



RELATÓRIO ANUAL 2021



www.fgaia.org.br

Foto: Cristian Illanes

INTRODUÇÃO



O ano de 2021 foi um ano bastante desafiador.

A pandemia seguiu fazendo suas vítimas e gerando paralisações em muitos setores da vida de todos. Numa gangorra embalada de altos e baixos índices de contágio, mais altos do que baixos, a apreensão dominou a rotina dos dias.

Na Fundação Gaia estes foram tempos de sedimentar novas maneiras de levar adiante a bandeira e as práticas do cuidado ambiental. Acolher grupos menores, às vezes individuais mesmo, definir estratégias e divulgar a causa no formato on-line e prosseguir plantando sementes reais e metafóricas.

E haja energia para tanto desafio!

Aliás, dispor de energia é também um objetivo crescente no que tange o suprimento dos múltiplos equipamentos e facilidades do cotidiano. Além do esgotamento e riscos vinculados ao uso das fontes fósseis e das grandes hidroelétricas, logo na virada desse ano para 2022 passamos a acompanhar com horror e estarrecimento a guerra travada na Ucrânia e que, de imediato, colocou em risco o suprimento de gás para o aquecimento europeu no inverno vindouro. Sem gás e com as diversas limitações inerentes ao uso das fontes renováveis, as usinas nucleares e à carvão passaram a recuperar algum espaço e assombrar nosso futuro.

Conscientes de que os problemas precisam ser enfrentados parceladamente, através do que está ao alcance de cada um e através da união de esforços, constituiu-se um grupo de profissionais voluntários visando implantar sistemas de produção e monitoramento do uso eficiente de energias renováveis para o suprimento local e divulgação destas junto aos visitantes do Rincão Gaia.

Dito isso, abrimos esse relatório confiantes de que seus registros reafirmem em cada um de nós o sentimento de que é preciso mirar para frente sempre e que se as intenções são boas, a energia é boa e ânimo para prosseguir não há de faltar.

Abraço,

Lara Lutzenberger

Presidente

ADMINISTRAÇÃO

Objetivos e Recursos:

O desafio diário da instituição é o de contribuir para uma maior conscientização da sociedade acerca dos desafios socioambientais presentes e para a necessária mudança ética-cultural que permita rever em profundidade a postura cotidiana a fim de conciliar as ambições humanas com a preservação da vida.

A Fundação Gaia cumpre esse objetivo através:

Da história do Rincão Gaia e do leque de atividades que lá desenvolve;

Da execução de projetos, parcerias e campanhas junto a comunidades;

Da prestação de serviços em consultorias ambientais;

Da realização e participação em atividades públicas como: entrevistas, comentários e textos para os meios de comunicação; palestras em eventos nacionais e internacionais.

O Rincão Gaia é a sede rural da Fundação Gaia destacando-se como sua principal iniciativa socioambiental.

Situado sobre uma antiga área de exploração de basalto, o Rincão Gaia é a demonstração concreta da visão de Lutzenberger. Sobre uma área de 30 hectares originalmente devastada pela exploração de basalto diabasio, verifica-se hoje um exemplo prático de como uma postura reconciliatória e integradora homem-natureza é capaz de regenerar a terra e o ser humano. Onde antes havia um cenário lunar, há hoje uma paisagem encantadora que permite a plena fruição

dos cinco sentidos num ambiente que integra ampla biodiversidade com produção de alimentos saudáveis, com preservação da água e com habitações acolhedoras de formas e materiais orgânicos.

Com uma estrutura que permite hospedar até 40 pessoas, recebe público de todas as idades e origens para visitas guiadas de um dia, atividades de lazer eco educativo e cursos de maior duração, nos quais os participantes vivenciam o espaço e compartilham experiências e saberes para um mundo mais sustentável e acolhedor.

Os recursos financeiros necessários ao exercício de suas atividades e para manutenção de sua ampla estrutura física advêm:

- do ingresso obtido pelos participantes nas atividades oferecidas no Rincão Gaia;
- do patrocínio a seus projetos;
- da remuneração de consultorias e palestras; e
- de doações.



Equipe Institucional:

A configuração dos Conselhos Administrativo e Fiscal da Fundação Gaia para o mandato 2021 - 2023 é composto pelos seguintes membros:

Conselho Administrativo:

Fernando Noal Bergamin

Franco A. Werlang - Vice-Presidente

Lara Josette W. Lutzenberger - Presidente

Lilly Charlotte Lutzenberger

Pedro Longhi

Susana Burger

Conselho Fiscal:

Justo Werlang

Alejandro Mauricio Chavannes

Nelson de Oliveira e Silva Filho

Em decorrência de recursos limitados, a Fundação Gaia mantém um quadro de colaboradores enxuto e aquém da sua necessidade, mas que, não obstante, demonstra imenso compromisso em contribuir.

A equipe da Fundação Gaia, constitui-se das seguintes pessoas:

* *Ricardo Rodrigues Silveira* - Administração

* *Rachel Machado* - Secretária e Agendamentos

* *Mira Silveira Torres* - Cozinha, Limpeza e Jardinagem

* *Jéssica da Silva Alves* - Cozinha, Limpeza e Jardinagem

* *Dejalmir Francisco Santelmo da Silva* - Atividades de Manutenção Geral, Agropecuárias e Paisagísticas

* *Eduardo Franco Alves* - Atividades de Manutenção Geral, Agropecuárias e Paisagísticas

A coordenação das atividades é exercida de forma voluntária pela presidente da Fundação, *Lara Lutzenberger* e conta com o apoio dos conselheiros segundo suas áreas de atuação profissional.



RINCÃO GAIA

O ano de 2021 registrou o dobro de visitantes de 2020, mas ainda muito inferior ao patamar de 3 - 4000 ingressos anuais que havia antes da pandemia. Foram contados 1674 ingressos em 2021, que se deram na grande maioria por visitas e hospedagens individuais ou em pequenos grupos. Em acréscimo ao réveillon e carnaval, foi possível receber grupos maiores apenas nos últimos 3 meses, como através do Programa Gaia Jovem e algumas oficinas pontuais.

Em setembro destacaram-se 2 visitas especiais:

1. Representantes de projetos socioambientais florestais sustentáveis, como Nakau de Manaus/Amazonas e Turiarte Amazônia de Santarém/Pará, que ao participar da Expointer deu uma espichada até o Rincão Gaia.

2. Representantes da Estância Chalé - empreendimento rural gaúcho desde 1966, que se encontra em processo de transição de modelo de negócio, buscando se adequar às melhores práticas de agropecuária regenerativa adequadas ao bioma Pampa com sustentabilidade financeira.

O projeto de extensão da UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Unidade Universitária Botucarái, denominado "Educação ambiental através da vivência direta no Rincão Gaia", parceria entre esta instituição e a Fundação Gaia e prevendo diversas iniciativas para qualificação das atividades educativas ofertadas no Rincão Gaia, desenvolvido por Leon Rodrigues e Gabriela Schmitz Gomes, ambos integrantes da equipe de monitores do Rincão, concluiu a sistematização das fichas preenchidas

pelos visitantes e teve a participação de Leon, Gabriela e Alexandre de Freitas nos Seminários sobre Agricultura e Sustentabilidade - Agroecossistemas e Agrobiodiversidade em Perspectiva, que ocorreram de 23 - 25 de novembro em evento virtual paralelo ao Siepex /UERGS. Também houve a produção por Leon Rodrigues do vídeo 'Os segredos por trás do conceito de Ecologia', disponível no Youtube.

Foram feitos contatos com o Sr. Cláudio Rosa, que assumiu a Secretaria da Agricultura vinculada ao Turismo e Meio Ambiente da nova gestão pública de Pantano Grande, com perspectivas de alavancar a cultura e o turismo regional. Com a Sra. Lucimara Corvello junto à pasta da Educação também foi possível alinhar novas perspectivas de parceria no contexto do Programa Gaia Jovem. Ambos, Cláudio e Lucimara, já integraram a equipe do Rincão Gaia no passado, tendo amplo conhecimento sobre a instituição.

Capitaneados pelo Sr. Renato Zimmermann estruturou-se um grupo de trabalho voluntário de diversos profissionais da área de conservação e produção energética sustentável, para viabilizar a instalação de painéis solares, sistema de monitoramento e regulação online do consumo, bem como, se possível, bombeamento solar e eólico de água off grid e totem para recarga de veículos elétricos.

Em 16 de setembro foram apreendidos 318 pássaros pela Polícia Federal (215 cardeais, 40 tupis, 20 azulões e 43 canários da terra) transportados ilegalmente na rodovia BR 290, que os liberou na entrada do Rincão Gaia. Ao perceber-

mos a maior movimentação concentrada desses serezinhos buscando se aclimatar por lá, decidimos fazer um alimentador simples junto aos janelões da casa comunal para nossa melhor observação deles. O mesmo tardou vários meses para se tornar rotineiramente frequentado, mas a partir daí, virou efetivamente um espaço especial para interação deles e nossa linda contemplação diária.

Alexandre de Freitas prosseguiu aportando informações elucidativas e divulgando o Rincão Gaia e as iniciativas da Fundação Gaia no site e nas redes sociais do Instagram e Facebook. Elenita Malta manteve o canal Lutz Global, veiculando uns tantos vídeos que remetem ao legado de Lutzenberger.

Atividades agropecuárias:

Em 2021 encerramos o ano com o seguinte plantel de animais: 19 suínos, 7 indivíduos de gado leiteiro Jersey, aproximadamente 26 galinhas e galos, 25 ovinos, a maioria crioula, e a égua Prata, com 16 anos.

Manteve-se o manejo rotativo das vacas e a produção de leite para consumo no Rincão Gaia com os devidos cuidados veterinários. João Luiz Maestri aportou ovinos crioulos com traços de variedades árabes, destacados por aspás muito diferenciadas. Foram feitas vacinação para brucelose em uma terneira, bem como carbúnculo e leptospirose no gado e ovelhas e leptospirose nos suínos.

A coelha branca Fla Flu, que de adulta passou a concorrer pelo espaço da coelha mais velha, Pitchussa, tornando a convivência impossível, foi dada para familiar da colaboradora Mira.

Em maio-junho foi feita pastagem com aveia e azevem na área do tambo, na lavoura de arroz e atrás do galinheiro. Os rebanhos do Rincão Gaia se alimentam também de pasto no campo, farelo de arroz e milho quebrado, sal proteínado básico de gado e ração especial para

as que estiverem em lactação. As ovelhas pastam e recebem sal específico de ovinos, os porcos fuçam raízes, obtém milho quebrado, lavagem de cozinha e plantas aquáticas e a égua se alimenta de pasto, sal específico de equíno e farelo de milho.

A parceria com o apicultor Sr. Valdir foi mais frutífera em 2021, rendendo 303 kg contra 76 kg obtidos em março de 2020.

Houve colheita diversificada de frutos como amora, butiás, araçás, goiabas, romã, caquis e cítricos. No inverno foi feito reforço na poda de manutenção no pomar dos cítricos. Também foram acrescidas mudas de 1 figo roxo; 1 figo verde; 2 pêssegos com caroço solto; 2 cáquis brancos, 2 cáquis pretos – 1 deles na lateral em frente à casa comunal, e uma noz pecan próximo da sepultura. Destas, resistiram apenas 3 mudas: 1 figo, 1 pêssego e a pecan.

A manutenção da horta em 2021 teve novamente períodos mais e menos produtivos por conta das adversidades climáticas e limitações de tempo da equipe.

Produtores regionais mantêm-se fornecendo arroz e feijão orgânicos. Já a parceria com a Cooperativa Pão da Terra de Eldorado do Sul/RS, segue suspensa até a retomada na recepção de grupos maiores.

Paisagismo:

Mantiveram-se atividades rotineiras de manutenção diversa e estética dos jardins e das coleções botânicas de suculentas e carnívoras, o que inclui roçadas constantes, podas de condução, desinçamento, cobertura de canteiros, raleamento de tifas e salvíneas, replantio e transplantes. Também segue a supressão rotineira de mudas de maricá, aroeira brava, vassouras, agaves, eucaliptos, cynamomos, pinus e uva do Japão.

Foi mantida a organização dos vasos da estufa de suculentas, agrupados por gênero, bem como a manutenção do canteiro de ervas aromáticas e medicinais.

Foram acrescentadas algumas novas mudas de trepadeiras junto às pérgolas e uma muda de glicínia foi reconduzida para escalar a estrutura do catavento Kenya desativado há vários anos. Foi também plantada uma muda de lichia - *Litchi chinensis* junto à toca dos Coelhos, que infelizmente não vingou, e uma de extremosa - *Lagerstromia* indica próximo à torre de água, bem como adquirida uma bacia para pequeno arranjo com fonte solar. Esta última virou ofurô do cachorro Brutus.

Foram instalados 12 pingadores automáticos de garrafa pet junto às plantas ornamentais mais sensíveis, mas os mesmos se mostraram bastante vulneráveis e demandantes de controle rotineiro.

Em janeiro foi feita uma aplicação de macrocálcio para agregar limpidez ao lago, após mais de 4 anos desde seu último aporte, mas o período do verão não se mostrou adequado para isso, revertendo numa forte proliferação de algas. A disponibilização de sulfatos pela aplicação do calcáreo, associada ao calor e à ausência de chuvas com forte movimentação dos mergulhadores e ocupação do Banhado das Estrelas com manadas de capivaras, assim como o recente aporte de carga de areia na praia podem ter contribuído para o desequilíbrio. Este foi naturalmente revertido ao longo das semanas subsequentes e em setembro foi feita nova aplicação com bom resultado.

Foi também retirado lodo do Banhado das Estrelas, mas faltou maquinária adequada para conclusão deste trabalho.

Foi incorporada carga de Humosolo ao canteiro do mirante do eucalipto, cujo solo estava bastante drenado e ressequido.

Infraestrutura:

Foram feitas as seguintes melhorias e investimentos em manutenção da estrutura:

- substituição de placa de metal da entrada do Rincão por outra talhada em madeira por Evandro Silveira Torres.

- compra de 2 guarda-sóis novos, 4 lixeiras, 48 potes de sobremesa, panela de pressão pequena, liquidificador, 1 travesa e 2 assadeiras;

- aquisição de colcha e manta para quarto de casal;

- aquisição de 3 banquetas de couro e pelego para o ambiente do fogão à lenha;

- troca de torneira da cozinha;

- remanejamento de freezers com substituição de 4 unidades velhas por um maior e mais econômico;

- aquisição de novo computador para administração;

- substituição da cama de casal da Toca dos Coelhos por outra mais nova e transformação de 1 dos quartos de solteiro da Casa Comunal em casal, configurando o total de 2 quartos de casal e 4 de solteiro;

- renovação da caixa de entrada de luz;

- renovação de 2 tampas de bueiro, nas quais Eduardo valeu-se de azulejos descartados e conferindo-lhes acabamento mais estético. Um está no caminho para a Toca Lutz e outro na lateral direita da Casa Comunal, olhando de frente;

- instalação de dispositivo para alterar o uso do pressurizador da água entre Tocas e Casa Comunal conforme a maior necessidade;

- instalação de wifi nas 2 Tocas;

- renovação da passarela central da

balsa menor, que fica encostada na outra junto à margem do Lago das Estrelas;

- renovação completa da balsa maior;
- renovação de bancadas internas da estufa de suculentas e estiramento das paredes plásticas da mesma;
- aquisição de nova motobomba hidráulica para bombeamento de água até os porcos;
- renovação de novo trecho de cerca limítrofe no entorno do pomar, em parceria com o vizinho Maicon;
- reforma do reboque do gol.

Houveram avanços na implantação dos ajustes demandados pelo PPCI aprovado em 26/09/2020, com a instalação do extintor de incêndio adicional, 04 placas de sinalização fotoluminescente certificadas e 8 luminárias de emergência com farolete direcionado. Também foi iniciada a substituição integral das 3 escadas da casa comunal e dos guarda-corpos. A conclusão das escadas, a reversão da abertura das portas e a aplicação de produto antichamas nos mezaninos e forros se dará em 2022. O prazo para execução total das respectivas obras é 26.09.2022.



CONSULTORIAS

Guia de Cactáceas – Eólicas do Sul:

O Guia de Cactáceas, elaborado pelos botânicos João Larocca e Diober Lucas a partir de levantamentos de campo realizados nas áreas dos empreendimentos eólicos implantados em Chuí, Santa Vitória do Palmar e Sant’Ana do Livramento, foi finalizado em outubro de 2020. A iniciativa se enquadra como medida compensatória e inclui ampla distribuição do respectivo guia, cuja impressão segue paralisada por conta da necessidade de alguns ajustes de diagramação.

PROJETOS e INICIATIVAS

Programa Gaia Jovem

Lançado em 2008, e paralisado em 2020 por decorrência da pandemia, foi retomado em formato bem enxuto, menos da metade do originalmente pensado, no segundo semestre de 2021 e exclusivamente com alunos de Pantano Grande. Foram realizadas 2 programações: ‘Saúde e Nutrição’ e ‘Brincando com a Madeira’ com total de apenas 20 alunos/programação e vindos de 4 escolas municipais: Dario Lopes de Almeida; Machado de Assis; Soterro Hermínio Frantz e Pantano Grande. Boa parte das aulas foi realizada em espaços escolares e as ofertadas no Rincão Gaia foram subdivididas em grupos menores para evitar a exposição ao vírus no trajeto do deslocamento.



Jardim Lutzenberger – Casa de Cultura Mário Quintana:

Iniciado em 2003 com apoio da instituição austríaca Sunnseitn Institut e sujeito a sucessivas melhorias, incluindo aporte de recursos via lei de Incentivo – LIC por parte da empresa de medicamentos Multilab, o Jardim Lutz contou com o apoio da Braskem de março de 2009 até o final de 2019. Em 2020 o espaço passou a ser adotado pela empresa Stihl, para a qual também passaram a ser ofertadas contribuições de Lara Lutzenberger sobre cidadania planetária e proteção ambiental e fotografias de Paulo Backes em postagens nas suas redes sociais. Em 2021 houveram posts versando sobre manejo florestal sustentável, manifesto sobre o uso adequado das motosserras e entrevista com Lara Lutzenberger sobre sua trajetória de vida, desafios ambientais contemporâneos, desmatamento, bem como a parceria da Fundação Gaia com a Stihl.

A manutenção desse espaço com o devido cuidado rotineiro de suas plantas, prosseguiu sob responsabilidade de Paulo Backes, que havia assumido essa função em outubro do ano anterior. A empresa Vida doou 375 kg de Humosolo e disponibilizou 2 funcionários para manejo e adubação de vasos e a CCMQ fez lavagem e impermeabilização no piso.

De junho à setembro houve a exposição ‘Museu Baldio: Parque da Solidariedade’, no hall do 5º andar, entre o elevador e o Jardim Lutzenberger. A exposição, que teve como ponto de partida um museu baldio iniciado nas voçorocas do Parque da Solidariedade, buscou diálogos vivos com seus pares nas práticas do cuidado do meio ambiente através do plantio, limpeza urbana, arte têxtil, cerâmica, audiovisual, hortas comunitárias, bioconstrução e performance.

Virada Sustentável SP:

A Fundação Gaia participou do Virada Sustentável/SP 2021, iniciativa de André Palhano e Mariana Amaral, com envio de 4 frases vinculadas à causa ambiental:

- Sua vida pessoal depende da vida silvestre. Preserve e restaure as paisagens naturais!
- Observar a Natureza é a maior lição de Vida... ...e é puro prazer!
- Respeitar a Natureza é Nutrir a Vida!
- A diversidade faz a vida saudável, sustentável e bela.

Destas, foi selecionada a frase 'Respeitar a Natureza é Nutrir a Vida'. Em 13 de julho, Lara Lutzenberger apresentou a mesma no fórum coletivo Chamada para Ação - Virada Sustentável 2021 junto às demais instituições participantes da iniciativa.

Na sequência, a mensagem, assinada publicamente pela Fundação Gaia, foi graficamente trabalhada por artistas e ilustradores e passou a ocupar as ruas e espaços da capital paulista entre os dias 02 e 22 de setembro, numa grande campanha de mobilização para a sustentabilidade, que também contou com a participação de artistas, influenciadores e especialistas, nos meios físicos e digitais.

Educação Ambiental para Destinação de lixo urbano /CMPC:

Procurada para contribuir no enfrentamento do manejo inadequado dos resíduos domésticos em áreas rurais vicinais aos hortos da CMPC, A Fundação Gaia propôs algumas estratégias junto às escolas regionais e a produção de materiais didáticos valendo-se da criatividade e talento do cartunista Edgar Vasques. Infelizmente a proposta não foi viabilizada.

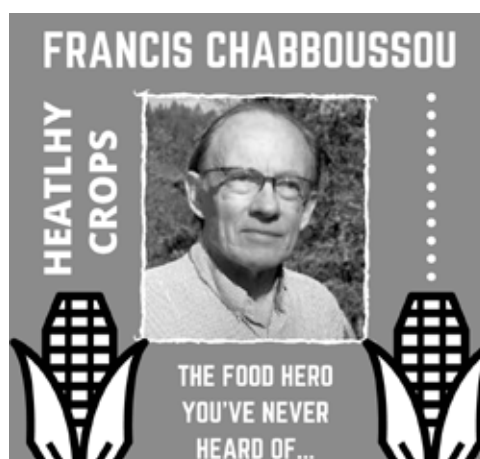
Lutzenberger: For ever Gaia - o Livro + DVD/ E-Book:

Novo projeto de Frank Coe, diretor do documentário For Ever Gaia, foi inscrito para Lei Rouanet e no Edital/Chamada Pública do Instituto Vale, em parceria com a Fundação Darcy Ribeiro. Objetivou publicar o roteiro integral do filme, com uso de imagens e atualizando e comentando o conteúdo através de depoimentos de terceiros. Conforme Frank: 'Uma publicação de qualidade estética e comemorativa para lembrar o Lutz, suas ideias e realizações. E sobretudo, ressaltar a falta que ele faz nos tempos difíceis em que vivemos'.

Infelizmente, os tempos são tão difíceis, que o projeto tampouco se viabilizou.

Chaboussou:

Em janeiro foi relançado, em formato digital e com algumas atualizações, o livro de Francis Chaboussou com prefácio de Lutzenberger e intitulado Healthy Crops: A New Agricultural Revolution. Lançado por primeira vez em 1985, o livro explora cientificamente as causas de sucesso da agricultura agroecológica, biodinâmica, demais iniciativas agrícolas holísticas, bem como as causas da falência catastrófica inerente à agricultura industrial e quimicamente intensiva. O link de acesso ao livro é <https://www.gaiafoundation.org/post-library/healthycrops/>



PRODUTOS COMERCIAIS

Para divulgar as ideias de seu fundador e de outros autores relacionados com Ecologia e Sustentabilidade, o Armazém do Rincão segue oferecendo vários títulos de livros.

Da produção local, feita no Rincão Gaia, são oferecidas compotas diversas e várias espécies de cactáceas e suculentas. Ainda em 2021 a venda desses produtos próprios para rede informal de amigos foi um pequeno reforço importante para ajudar na superação da queda abrupta das receitas obtidas com os visitantes e participantes de oficinas.

Camisetas de Tia Laura e Criações Malhas de Rio Pardo; enfeites de porta de Jaqueline Oliveira, marcadores de livro na técnica de amigurumi de Rachel Lautrec; pedras pintadas de Marise Seer, bem como canecas com reprodução de imagem do diário de infância de José Lutzenberger integram a lojinha institucional. Também há colares de pedras semipreciosas e macramê produzidos pelo artesão Carlos del Vecchio de Farroupilha, porta-incensos no formato de micro galpões e churrasqueiras decorativas, bem como imãs de geladeira reproduzindo fotos do Rincão Gaia feitas pela equipe institucional, vasos cerâmicos com pintura de restos de esmaltes de manicure e sacolas exclusivas, confeccionadas com restos de tecidos de estofaria e com design especial para acomodar garrafas, vasos e/ou compotas.

CURSOS, OFICINAS E PALESTRAS

Cursos:

Em 2021 foi possível retomar algumas programações, especialmente no segundo semestre:

- **Carnaval** com Alexandre de Freitas e 12 participantes - 13 à 16/02;

- **Curso de Reiki Usui Nível I** c/ Eloisa Alexandrino e 4 participantes - 09/10;

- **Introdução à Terapia Ayurveda** c/ Ana Froner e 7 participantes - 23 e 24/10;

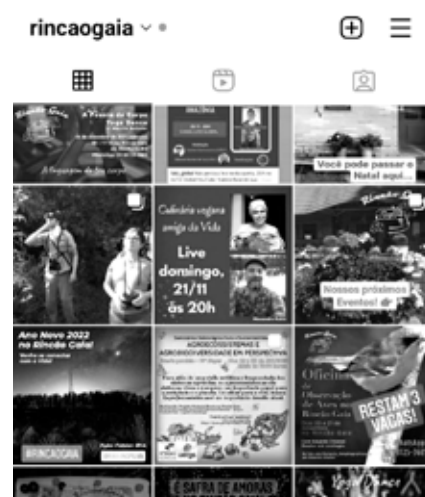
- **Oficina de Observação de Aves** no Rincão Gaia com Eduardo Chiarani e 11 participantes - 20 e 21/11;

- **A Poesia do Corpo** - Yoga Dance com Marcia Selister e 8 participantes - 04/12; e

- **Ano Novo 2021-22** com Alexandre de Freitas e 19 participantes - 31/12 - 02/01/22.

Culinária Vegana Amiga da Vida com Thani Prunzel a Bruxa Culinária, prevista para 04 e 05 de dezembro, foi cancelada por insuficiência de inscritos.

Informes e divulgações mantiveram-se através do **site, facebook e instagram** institucionais.





PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS, EVENTOS E NA MÍDIA

Houve a participação nos seguintes eventos e iniciativas de terceiros:

- **Manifesto de Apoio ao PL 5.829**, que regulamenta o setor das energias renováveis. Abril;

- **Assinatura da Carta Aberta às Autoridades** frente à Emergência Hídrica de 2021, na qual se defende a continuidade do monitoramento climático, considerando o risco de desligamento do sistema de computadores por falta de recursos financeiros para o INPE. Junho;

- Live: **Top International Lawyers unveil definition of 'Ecocide'**, iniciativa da Stop Ecocide Foundation com os painelistas Philippe Sands, Dior Fall Sow, Jojo Mehta e moderação de Andrew Harding. Lara Lutzenberger, 22 de junho;

- Live: **7º Diálogo A Escala Humana: de la degradación ambiental a la degradación social, reflexiones para una nueva constitución**, com Juan Garcés /Espanha e Juan Pablo Orrego / Chile, oferecido pelo Right Livelihood College Valdivia. Lara Lutzenberger, 09 de julho;

- Mediação da Live **'Um novo Olhar sobre a Saúde'** com Franciso Milanez e iniciativa da ADUFRGS Sindical; veiculada pelos canais Youtube: /Canal ADUFRGS e Facebook: @AdufrgsSindical. Lara Lutzenberger, 12 de agosto;

- Painelista junto com Sr. Heitor PeTRY no Webinar em comemoração aos 30 anos do programa **Verde é Vida da AFUBRA**, versando sobre Educação Socioambiental Rural. Lara Lutzenberger, 31 de agosto;

- Evento de divulgação da **Quinta das Jabuticabeiras** de propriedade do Sr. Barrio Nuevo, em Viamão, plantando 2 mudas jovens de sequoia juntamente

com Lama Padma Santem e Jaqueline Milmann. Lara Lutzenberger, 25 de setembro;

- Em 11 de junho foi lançada em evento online com Karin Wondracek, a **SIG Revista de Psicanálise** Edição nº 17 com inclusão da entrevista de Lara Lutzenberger para a **Jornada Continuada 2020 - Faces da Des-Humanização**, da **SIG SIGMUND FREUD ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA/RS**, na qual esta também havia participado no **Painel Tempos de Pandemia: Demasiado Des-humano** juntamente com Juremir Machado e Eneida Braga.

Houveram as seguintes homenagens:

Em 19 de novembro **ABROL- Academia Brasileira Rotaria de Letras Seção RS** denominou uma de suas cadeiras de Patrono com o nome de José Antonio Lutzenberger em homenagem a sua trajetória.

Em maio a **Escola Estadual de Ensino Fundamental Visconde de Pelotas** em Porto Alegre, distribuiu material pedagógico produzido por João Luz para seus alunos do 6º ao 9º ano com referência à Lutzenberger.

Foram concedidas as seguintes entrevistas:

Alexandre Rates de Freitas:

Em janeiro:

- TV Assembleia - série de reportagens sobre os desafios de competitividade no estado do RS sob a ótica da sustentabilidade; e

Em outubro:

- Rádio Rio Pardo - subestação PGrande, 103,5 FM, sobre o Rincão Gaia.

Lara Lutzenberger:

Em janeiro:

- Gravação para o Jornal do Almoço com Júlia Dotto sobre o Rincão Gaia como opção de lazer e refúgio de isolamento para desfrutar do verão apesar da pandemia;

Em março:

- Conversa junto à Sandro Câmara com Elenita Malta e Lilly Lutzenberger sobre o Legado Lutzenberger no programa Ação Paramita no Roda de Conversa #81, veiculado pela rádio web, pelo site e pelo canal de youtube;

Em abril:

- Live com Naia Oliveira e Ailim Schwambach no canal da Rede Estação Democracia, em alusão ao Dia da Terra;

Em maio:

- Depoimento para os 50 anos da AGAPAN;

Em junho:

- Questionário da CMPC para subsidiar discussões internas voltadas ao planejamento das ações de conservação;

Em setembro:

- Gravação de podcast Salve Família de nº 23 no Spotify, conversando com Guilherme e Aline Brustolin sobre família, ecocidadania, Legado Lutz, Rincão Gaia, reconexão com a natureza e com as origens familiares e sociais;

- Live com Paulo Backes e Clara Marques sobre o Jardim Lutzenberger, Rincão Gaia e Legado Lutzenberger.

Em novembro:

- gravação de vídeo 'Astrologia Botânica' junto à Fernanda Pozzebon e Mônica Bergmann com produção de Guilherme Becker, versando sobre compreensão sistêmica da vida.

Lilly Lutzenberger:

Em março:

- Conversa junto à Sandro Câmara com Elenita Malta e Lara Lutzenberger sobre o Legado Lutzenberger no programa Ação Paramita no Roda de Conversa #81, veiculado pela rádio web, pelo site e pelo canal de youtube;

Em setembro:

- Live da APCEF-RS sobre 50 anos da AGAPAN: A importância do Movimento Ambientalista, com Heverton Lacerda - Presidente da AGAPAN;

PARCERIAS

Escola de Educação Infantil Pato - Projeto Crianças Cultivando Gaia

Com o encerramento da Escola Pato em novembro de 2020 o desafio passou a ser encontrar um novo destino para o espaço.

Foram feitos contatos com a Sra. Aldenise - Coordenadora dos Parques Urbanos/ **Secretaria de Serviços Urbanos** e foi cogitada a ideia de transformar o canteiro num jardim florido para proliferação e atividade educativa com as abelhas jataís, mas sem que se desse nenhum encaminhamento prático, lamentavelmente.

Também foram feitas tratativas iniciais com o **Instituto Venturi** que encabeça projeto ambiental por se concretizar na praça Rotary em 2023, muito perto do canteiro, que tampouco evoluíram.

O projeto do espaço no Parque Mariinha do Brasil de Porto Alegre/RS, havia sido inaugurado no âmbito das festividades dos 45 anos da Escola de Educação Infantil Pato em 2012 e seguiu com atividades junto aos pequenos alunos até junho de 2020.

PROJETO AMBIENTAL GAIA VILLAGE

Enfatizamos as ações empreendidas durante o ano de 2021 de dois dos programas do Projeto Gaia Village, aqueles com uma mais ampla e direta interação com a comunidade, sendo: o Programa de Sensibilização e Educação Ambiental, e o Programa de Desenvolvimento Humano. O Projeto Gaia Village, concebido a partir de formulações do Professor e Ambientalista José Lutzenberger no ano de 1997, tem foco em sustentabilidade, e se desenvolve a partir de área localizada em Garopaba, estado de Santa Catarina. Ambiciona criar um exemplo de ambiente amigável para a interação entre a espécie humana e o todo - o Sistema Vivo - Gaia. Implementa e demonstra soluções ambientalmente responsáveis em direção a um desenvolvimento sustentável.

Com o acompanhamento da Fundação Gaia desde o início de seus trabalhos, oportuniza à comunidade local e aos representantes dos diversos órgãos públicos a problematização e vivência dos princípios da sustentabilidade, através de encontros, sensibilização, seminários, estágios, visitas demonstrativas, capacitações e participação em coletivos. Os trabalhos no Projeto Gaia Village articulam-se em sete programas, abaixo sintetizados.

O Programa de Preservação, Conservação e Recuperação de Ecossistemas busca ampliar a biodiversidade e o biodinamismo com medidas como restrições de acesso e isolamento de áreas, e ações de recuperação como a produção e plantio de espécies nativas da mata atlântica, abrangendo áreas que somam cerca de 3.360.000,00 m². É de se destacar: a) produção e plantio de 227.200

mudas e 1.302.902 sementes desde 2001 em ações de cobertura e estabilização de solos, adensamento e ampliação de bosques, implantação de corredores de fluxo de flora e fauna; e, b) a aquisição de novas áreas em 1999 para preservação, na Grama e na Limpa, que somam 451.460,64 m².

O Programa de Produção Rural Sustentável na área do Gaia Village privilegia a redução dos impactos com o manejo do rebanho de búfalos nos padrões de criação orgânica. O pastoreio rotativo, períodos adequados de descanso das pastagens, melhora na qualidade e diversidade das pastagens, resultam no aumento de produtividade e sanidade do rebanho. A manutenção de infraestrutura e o incentivo à pesca tradicional da tainha na Praia do Ouvidor, e a produção de mel, em parcerias estabelecidas com a comunidade, também são ações a se destacar neste programa.

O Programa de Tecnologias Ambientalmente Amigáveis estimula a reflexão sobre soluções a cada um dos impactos que a sociedade contemporânea impõe ao meio-ambiente. Neste sentido, e com o fito didático demonstrativo, o Gaia Village tem implementado soluções como: o tratamento de águas servidas e de resíduos cloacais; de reciclagem de resíduos orgânicos; da busca de conforto térmico com o aquecimento passivo d'água, utilização de telhados vegetados, insolação e ventilação de ambientes; desenvolvimento de usos para materiais localmente disponíveis; reuso e reciclagem de materiais construtivos; e, a geração de energia fotovoltaica e eólica.

No **Programa de Infraestrutura e Edificações**, são atendidas as demandas de operação do conjunto de programas do Gaia Village, observando estudos sobre as potencialidades e fragilidades dos diversos terrenos, suas condicionantes naturais, tecnologias amigáveis aplicáveis caso a caso, e a redução do impacto paisagístico dos diversos equipamentos construídos.

O **Programa de Saúde Sustentável** divulga o valor dos alimentos orgânicos, das PANCs – Plantas Alimentícias Não Convencionais, e de alimentos desprestigiados pela sociedade de consumo – como a parte mais nutritiva do arroz que é retirada dos grãos no polimento do arroz. Com base nos ensinamentos da nutróloga Dra. Clara Brandão, são realizadas oficinas em escolas, associações, cozinhas de restaurantes da região.

O **Programa de Desenvolvimento Humano** tem como propósito difundir conceitos e práticas de responsabilidade ambiental, incentivando ações que transformem o processo de uso e ocupação do território na direção de um modelo de desenvolvimento sustentável. Abarca iniciativas na sede do Projeto e se expande pela construção e consolidação de redes e parcerias com indivíduos, comunidades, ONGs e órgãos de governos. Para além de oferecer acolhida e capacitação aos parceiros, visitantes, voluntários, estagiários e membros de redes, o Gaia também atua com vistas ao desenvolvimento do potencial de seus colaboradores, utilizando ferramentas como a gestão e liderança em círculo, em processo contínuo de criação de inteligência coletiva.

Finalmente, o **Programa de Sensibilização e Educação Ambiental** realiza visitas guiadas ao Projeto Gaia Village, promove, apoia e realiza palestras, oficinas, cursos e seminários sobre temas relacionados ao meio ambiente e ao desenvolvi-

mento sustentável. E realiza o Programa de Sensibilização e Educação Ambiental Prof. José Lutzenberger, parceria da Fundação Gaia – Legado Lutzenberger, Secretaria Municipal de Educação de Garopaba, e Projeto Gaia Village, que consolidou-se como política pública no município. Trata-se de programa que, desde o ano 2000 vem mobilizando o universo de 35 escolas em projetos continuados de educação ambiental.

O PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PROFESSOR JOSÉ LUTZENBERGER

20ª Edição, ano de 2021

O Programa de Educação Ambiental em 2021 teve sua 20ª edição anual, realizado dentro de parceria da Fundação Gaia – Legado Lutzenberger, Secretaria de Educação de Garopaba, e Projeto Ambiental Gaia Village, com apoio da Fundação Evoluus.



Tendo por base os ensinamentos do Prof. José Lutzenberger, o Programa estimula a comunidade escolar a buscar soluções transdisciplinares para problemas e questões que vivenciam, especialmente relativas a algum desequilíbrio do meio ambiente. Neste escopo, são introduzidos conceitos e práticas que tem potencial de levar a redução dos impactos ambientais e consequente desenvolvimento sustentável. Nesse processo envolvem-se os estudantes, professores, merendeiras, além de suas famílias, vizinhos. Todos aprendem e ensinam com base em soluções criativas e simples, o que estimula mudanças de atitudes frente ao necessário equilíbrio ambiental, econômico e social. Contribui, assim, na formação da cidadania.

O calendário escolar do ano de 2021 foi marcado pelas restrições impostas pela epidemia do COVID 19, tendo a Lei Estadual (Portaria Conjunta SES/SED Nº 476 DE 06/05/2021) estabelecido que, apesar do retorno das escolas ao modo presencial manter-se-ia vedado o acesso de representantes de Instituições e Projetos externos às escolas, e especialmente o contato com os estudantes. Em observância à Lei, apenas parte das 37 reuniões da Coordenação do Programa com o Corpo Docente e Direção das escolas se deu de forma presencial, zerados os contatos diretos com o Corpo Docente.

Tema e Ações que permearam a 20ª edição do Programa:

Proposto pela Secretaria Municipal de Educação, os projetos que envolveram cerca de 3.080 estudantes, foram pensados a partir do tema “Escola, Família e Comunidade em Conexão com a Natureza, Sentimentos e Valores”. As principais ações de apoio à construção dos projetos escolares estão elencadas a seguir:

Contação de Histórias: Em parceria com a Coordenação de Artes e Contação de Histórias da Secretaria Municipal

de Educação, foi concebida uma história sobre a Hipótese de Gaia – de James Lovelock, encenada em 19 escolas pelo personagem, um boneco representando a figura do Prof. Lutzenberger. Assistiram a contação da história 1.161 crianças dos Centros de Educação Infantil e 318 estudantes dos anos iniciais das escolas de ensino fundamental.

Doação de Mudanças Nativas: Foram distribuídas 63 mudas de árvores nativas do lugar a 5 escolas que demonstraram interesse. O plantio foi acompanhado por ações como: a celebração do dia da árvore, encontros sobre o tema do aquecimento global, e relativo a espécies da mata atlântica.

Oficinas: A Coordenação do Programa disponibilizou oficinas online e gravadas aos estudantes, e presenciais às equipes pedagógicas. Facilitadas por parceiros e pela equipe do Gaia Village, cerca de 50 educadores e 400 estudantes participaram de 14 dessas oficinas, sendo: Produção de Vídeos Para Professores; Como Elaborar Projetos e Captar Recursos; A Pedagogia da Horta; Horta em Casa e no Pátio Escola; Hortas Verticais; Compostagem em Casa e no Pátio Escolar; Minha Casa e Escola é Lixo Zero; Bola de Sementes; Práticas de Meditação e Cultura de Paz nas Escolas e Centros de Educação; R3 na Praia; Lixo ou Bicho?; Cetáceos na região da APA-BF; e, A Formação e a Importância dos Oceanos.

Concurso de Desenho da EPAGRI: A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, parceira do Programa de Educação Ambiental Professor José Lutzenberger desde as primeiras edições lançou concurso de desenho (para estudantes) e de fotografia (dirigido a professores) tendo como proposta “Caminhos da Mata Atlântica”, em comemoração a seus 30 anos. No município o Programa de Educação

Ambiental efetuou a divulgação do concurso, mobilizando a adesão de 34 alunos e de 13 professores. No estado 635 estudantes e 117 professores, de escolas de 24 municípios, dentre um total de 295 municípios de Santa Catarina.

Projetos Escolares - Produção de Vídeos: Trinta e Cinco vídeos tratando de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental foram produzidos, num trabalho cooperativo entre professores, estudantes, e a equipe do Gaia, que estão disponíveis no Canal da Mostra Lutz, link: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLmGGo3avR2a8vtVzI1OBRbkF-TokwAnlj>.

Entre os seguintes os títulos: A Gente é Agente Transformador do Mundo; Solidariedade; Fatias de Afeto; Habilidades Socioemocionais; Parede dos Sonhos; Plantando Sentimentos; Semeando a Imaginação; Semeando e Plantando; Plantar e Florescer; Colorindo os Espaços; Canteiro Tintório; Plantação de Mudas; Plant for the Planet; Pátio Verde; Horta Escolar; Uma Horta em Cada Canto; Montando seu Prato; Alimentação Saudável; Laboratório Vivo; Cuidando dos Espaços; Telhado Verde; Energias Renováveis; Os Animais da Nossa Terra; Cuidados com os Animais; Ciclo das Borboletas; Bichinhos do Jardim; e, Projetos Ambientais.

Evento Final - A Mostra Lutz

Em função das normas de distanciamento social ainda vigentes em razão da pandemia de COVID-19 no ano de 2021, o evento de encerramento Mostra Lutz teve lugar em sessões online interativas para os estudantes da rede municipal de ensino de Garopaba, durante dois dias, forma com que foi alcançada uma maior participação e interação entre as escolas. Transmitidas ao vivo pelo canal da Mostra Lutz no YouTube, e pelas plataformas

Google Meet e Zoom, os projetos foram apresentados a todas as escolas, seus professores, alunos e familiares. Contando com a participação dos parceiros Projeto Cestáceos, R3 Animal, Monitoramento Mirim Costeiro, Alecrim Correa, Instituto Ekko Brasil, e Projeto ProFranca, foi ao ar a seguinte programação: “TED Kids” - Apresentação de Projetos das Escolas Municipais; Arte Educação com Mandalas Sonoras de Golfinhos e Baleias; Jogo - É Lixo ou Bicho?; Formação dos Oceanos e Porque a Água do Mar é Salgada? ; Pais, filhos e os 5 elementos da natureza; Stand-up Comedy da Lontra Mané; Teatro de sombras: É a baleia-franca?; e, Encerramento - 20 anos da Mostra Lutz.

“TED Kids”: No encerramento desta 20ª edição da Mostra Lutz realizou-se a 2ª edição do TED Kids em que estudantes das turmas do 3º, 4º e 5º ano de sete escolas apresentaram os projetos de responsabilidade socioambiental que geraram. As TEDs encontram-se disponíveis no canal da mostra no YouTube, link: <https://www.youtube.com/watch?v=foYM-VOq01IE>

Programa de Educação Ambiental Prof. José Lutzenberger - Boas Práticas

Em 2021 o Programa foi selecionado para expor suas boas práticas nos seguintes eventos: I Seminário Faróis da APA da Baleia Franca; Reunião de Signatários do Comitê Grande Florianópolis do Movimento ODS - SC ; Lançamento do portal Boas Práticas ODS do Consórcio de Inovação na Gestão Pública - CIGA e da Escola de Gestão Pública Municipal - EGEM.

Programa de Desenvolvimento Humano.

No cumprimento de sua missão a Fundação Gaia, tem atuado em diversas instâncias da sociedade de Garopaba, onde busca pautar os princípios da responsabilidade socioambiental e do desenvolvimento sustentável. Aqui, trata-se de atuação junto aos conselhos em que tem cadeira, em eventos que promove, em seminários, cursos, palestras e oficinas que planeja e realiza por si e em parcerias, e nas visitas guiadas à área do Gaia Village. Somaram-se 90 eventos, com a participação de 1.544 pessoas. O quadro abaixo sintetiza as atividades desenvolvidas durante o ano de 2021.



Evento/ Atividade	Número de Eventos	Somatório de Participantes
SOMATÓRIO DE TODAS AS ATIVIDADES	90	1.544
Conselhos e Fóruns	71	759
CONAPA Baleia Franca	26	258
Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA/SDS	3	48
Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMDE-MA	12	106
Conselho Municipal Direitos da Criança e Adolescente - CMDCA	13	126
Conselho de Desenvolvimento Municipal - CDM	6	48
Conselho Municipal de Educação - CME	11	173
Eventos	19	785
Eventos do Movimento ODS Santa Catarina	19	785
Yoga para a comunidade no Gaia	0	0
Cursos e Oficinas	0	0
Visitas Guiadas	0	0

Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca - CONAPABF

A Fundação Gaia é membro do Conselho da APA, representando as ONG's ambientalistas. Em 2021 exerceu a de Secretaria Executiva do CONAPABF. Atuou na convocação e organização de plenárias, mediação, redação de atas e, no planejamento e organização do 1o Seminário de Boas Práticas da APABF. Alguns dos temas que se destacaram em discussão neste período foi: A discussão sobre a Exploração de Petróleo no litoral catarinense; as Drenagens Urbanas no contexto do Plano de Manejo; Ciência cidadã para comunidades tradicionais costeiras na adaptação às mudanças climáticas; REURB na APABF; O Farol de Boas Práticas (editais e seminário de boas práticas territoriais) e o GT Lagoas, que se debruçou na Identificação das principais fragilidades ambientais no entorno das Lagoas e nas lacunas da lei para esses sensíveis ecossistemas do território.

Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA/SDS

A Fundação Gaia integra a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental - CIEA, criada no âmbito da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável/SC. Em 2021, as principais pautas das reuniões e ações executadas foram a Revisão do Programa Estadual de Educação Ambiental - ProEEA/SC; o Portal de Educação Ambiental; Proposta de curso de especialização em EA a ser oferecido pelo Estado para a população; Revisão dos marcos legais da CIEA/SC e dos GTEAs; O auxílio na divulgação e organização do IV Encontro da Rede de Educação Ambiental das Bacias Hidrográficas dos Rios Itajaí e Camboriú; O início da organização do V Encontro Catarinense de Educação Ambiental - V ECEA a ser realizado em 2022.

Conselhos Municipais

No ano de 2021 a Fundação Gaia, representando a Sociedade Civil Organizada e ONGS Ambientalistas, teve as seguintes participações nos Conselhos Municipais de Garopaba:

CDM - Conselho de Desenvolvimento Municipal - eleita para ocupar a vice-presidência do Conselho, que tem como pauta a avaliação de projetos de instalação e construção de empreendimentos industriais, do comércio e serviços, em áreas consideradas permissíveis no Plano Diretor Municipal.

COMDEMA - Conselho do Meio Ambiente - cujas principais pautas foram a Lei que criou o IMAG - Instituto de Meio Ambiente de Garopaba; o impacto ambiental do empreendimento Mirante de Garopaba; o Plano de Saneamento do Município; a Revitalização da Lagoa das Capivaras; o Manifesto Resíduos Sólidos; a Balneabilidade das praias do município; o Decreto da REURB; a necessidade do município realizar o Diagnóstico Socioambiental; e, o revisão do Plano Diretor.

CMDCA - Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente - cujas principais pautas foram o lançamento do primeiro edital do Fundo da Infância e da Adolescência para destinação de recursos a projetos sociais, e a realização do processo de Eleições Suplementares do Conselho Tutelar.

CME - Conselho Municipal de Educação - cuja atuação neste ano de 2021 esteve focada nos desafios para a regulação da interação presencial de alunos nas escolas; nos estudos para proposição do cargo de Professor Corregente (bidocência); no desenvolvimento dos trabalhos da Comissão de Educação Es-

pecial; na discussão do Plano de Carreira; na Instrução Normativa que trata de “hora atividade” do professor.

Movimento ODS SC

Desde 2018 a Fundação Gaia é Signatária do Movimento ODS SC. Em 2021, a Fundação Gaia passou a participar do recém criado comitê da Grande Florianópolis desse Movimento, o que oportuniza maior trocas com projetos socioambientais de todo o estado.

Atividades Esportivas

O Projeto Gaia realiza parcerias com eventos esportivos, possibilitando a fruição do ambiente natural de sua área a atletas durante competições de corridas de aventura a pé e em bicicleta, como a Bike Marathon, a Mountain Do, a OuverRosa, a PDR Trail, e a Rota da Baleia Franca. Em 2021, circularam 1.160 atletas pelos caminhos internos do Gaia, em competições.



APOIOS OBTIDOS

A Fundação Gaia registra o carinho e sincero agradecimento às seguintes pessoas e entidades que agregaram sua disposição, recursos, bens ou serviços à entidade, conforme descrito a seguir:

- **Alejandro Mauricio Chavannes** nas rotinas, na divulgação e na recepção de visitantes no Rincão Gaia, bem como em podas de manutenção do pomar de cítricos, com auxílio de Mauricio Lutzenberger Chavannes;

- **Empresa GA Werlang** com apoio técnico ao site da Fundação Gaia e outras demandas afins através dos funcionários Juçara Minotti e Willian Martins Munhoz; doação de recursos para implantação do PPCI, materiais para a renovação da balsa, instalação de caixa de entrada de luz, roteador para wifi nas tocas, freezer grande Classe A para redução da demanda energética e parceria no espaço Gaia Village em Garopaba/SC;

- **Empresa Stihl** com recursos para manutenção do Jardim Lutzenberger;

- **Empresa Vida** com doação de recursos para cobertura do déficit operacional, correspondente a 53% do orçamento anual; carga de Humosolo para canteiro do Mirante do Eucalipto e outras necessidades de jardinagem e carga de macro-

cálcio para o lago; 375 kg de Humosolo e 2 funcionários para remanejamento dos vasos no Jardim Lutzenberger;

- **João Luiz Maestri** com doação de 4 ovinos adultos e 2 filhotes;

- **Lara Lutzenberger** na coordenação das atividades; doação de box de cama de casal novo, com espaço de armazenamento de enxoval e conjunto adicional de box e cama de casal; ½ celular Samsung A8; poster emoldurado para identificação de aves e recursos financeiros para obra de instalação de novas escadas e guarda-corpos na Casa Comunal;

- **Lilian Dreyer** com a disponibilização de cópias dos livros Sinfonia Inacabada; Natural Gourmet de Herta Wiener e Augusto Carneiro-Depois de Tudo um Ecologista;

- **Lilly Lutzenberger** na organização do acervo bibliográfico e fotográfico de Lutzenberger e com doação de ½ celular Samsung A8 e recursos financeiros para obra de instalação de novas escadas e guarda-corpos na Casa Comunal;

- **Sage & Schreibe/ Alemanha** com doação de EU 500, que foram revertidos na compra de computador novo para administração; e

- **Susana Burger** com apoio técnico nas atividades administrativo-contábeis.

Clipping de Imprensa

Meio século de defesa ambiental

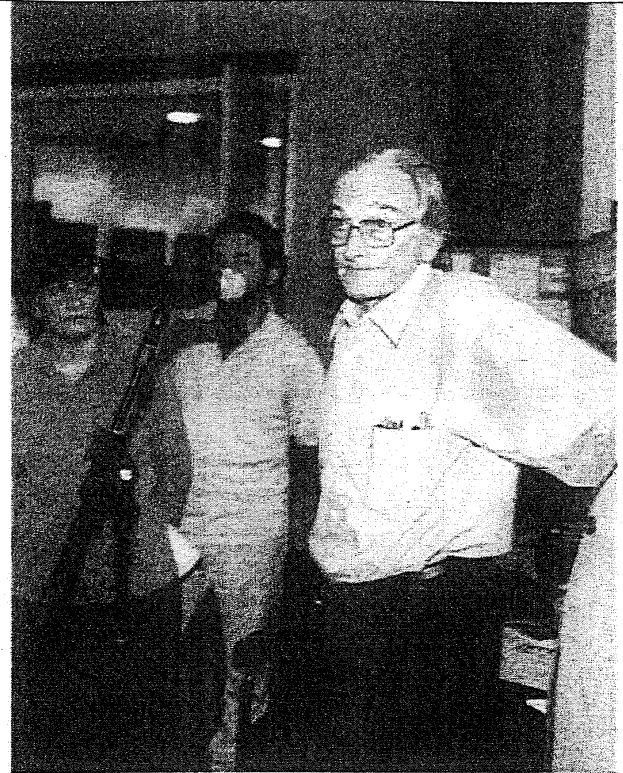
A Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) completa 50 anos com um histórico de pioneirismo e engajamento em questões ambientais importantes do Rio Grande do Sul

SIMONE SCHMIDT

O ativismo ambiental já pode ser visto como uma tradição gaúcha. Foi no Rio Grande do Sul que surgiu há 50 anos uma entidade em defesa da natureza, antes mesmo da realização da primeira cúpula mundial que alertou o planeta sobre as agressões promovidas pelo homem e sua exploração descontrolada de recursos. A Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) foi fundada oficialmente em 27 de abril de 1971. É anterior, portanto, ao primeiro grande encontro de iniciativa das Nações Unidas que oficializou o Manifesto Ambiental e que reuniu em 1972, em Estocolmo, na Suécia, representantes de mais de 100 países, incluindo o Brasil.

Ao longo da história da Agapan, passaram pela entidade, conforme registra seu site, nomes como Augusto Carneiro, morto em 2014 aos 91 anos; Flávio Lewgoy, falecido em 2015 aos 69 e por duas vezes presidente; Ludwig Buckup, que morreu este ano, vítima de Covid-19, aos 88 anos; Hilda Zimmermann, falecida em 2012; entre outros. Hoje, em Porto Alegre, uma organização sem fins lucrativos localizada no bairro Menino Deus leva o nome de Carneiro. José Lutzenberger ocupou a primeira presidência da Agapan. Morreu em 2002, aos 75 anos.

Embora o interesse pela defesa do planeta já mostrasse um pioneirismo em Porto Alegre, o atual presidente da entidade, Francisco Milanez, lembra que seguidamente era preciso explicar às pessoas o que era ecologia, uma palavra ainda pouco usada na época. "Poucos conheciam essa expressão", recorda. Dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), entretanto, professores e alunos já colaboravam com temas como evitar a poluição e preservar a vegetação e as águas. Sobre "ecologia", a expressão "eco" vem do grego "oikos", que significa casa, enquanto "logia", ou "logos", se refere a estudo. Em conclusão simplifica-



José Lutzenberger na abertura da exposição referente aos 50 anos da Agapan

da, o objetivo da ecologia seria estudar a nossa casa, o caso, o planeta, e assim cuidar de todas as formas de vida. Sobre isso a Hipótese Gaia é enfática. A Terra é um grande organismo vivo, são incluídos nesse sistema não só animais e vegetais, mas também minerais. Por essa teoria, águas e pedras podem ser comparadas ao sistema circulatório do planeta. Por seus veios passam águas doces, finitas e que precisam ser protegidas. A própria teoria Gaia é posterior à Agapan, porque o cientista que a desenvolveu só apresentou a conclusão dos seus estudos em 1979, embora tenha dado início ao trabalho na década de 60. A pesquisa foi feita pelo britânico James Lovelock a pedido da agência espacial dos Estados Unidos, a Nasa, e o objetivo, de início, era estudar formas de vida ou, mais do que isso, vida em outros planetas.

O interesse relacionado com o meio ambiente, a natureza e as espécies em geral também contribuíram na trajetória de Milanez. O presidente da Agapan recorda que ainda adolescente foi levado aos primeiros encontros da associação com nomes ilustres como o de Lutzenberger. Foi por meio de um estudante de medicina, amigo de uma de suas irmãs, que Milanez conheceu a associação que nascia. Foi convidado para uma reunião porque seu interesse pela leitura de livros sobre ciências já chamava a atenção de amigos mais velhos. Aos 14 anos, ainda no ensino Fundamental, na época Ginásio, ele passou a frequentar os encontros, em agosto de 1971, quatro meses depois da criação da entidade. Mesmo muito menino, o interesse de Milanez pelos animais já chamava a atenção. Os pátios das casas onde morou na infância nos bairros Petrópolis e Moinhos de Vento eram não só povoados de cachorros, mas de ovelhas e galinhas, além de coleções de lagartixas, cobras e aranhas. O viveiro de pássaros de um vizinho também era atração. "Tudo isso me levou a ler muito sobre

ciências desde criança", assinala o biólogo e arquiteto que defendeu sua tese de doutorado em Química da Saúde na Ufrgs no último dia 16.

Como Milanez, muita gente jovem abriu caminho na década de 70 para que a ação de defender o meio ambiente se tornasse algo prático na vida das pessoas. Ele seguiu trabalhando pela associação na época da universidade e depois de formado, somando seis gestões entre 1993 e 2000, em 2011 e de 2019 para cá. Consultorias sobre poluição prestadas a indústrias de celulose no exterior, sobre podas de árvores e levantamentos geológicos em Porto Alegre são alguns dos serviços que a entidade já fez de forma voluntária e gratuita. Outra marca citada por Milanez está ligada à agricultura. "A Agapan é o berço da agroecologia no Brasil", observa, afirmando ainda que a entidade é pioneira no país e na América Latina como associação de proteção do ambiente.

A professora da Ufrgs e jornalista Liza Maria Tourinho Girardi tem décadas de dedicação ao ensino do jornalismo ambiental e desenvolve projetos na área da "educomunicação" ambiental, uma junção de educação com comunicação. Ela conviveu mais de perto com a militância da Agapan na década de 80 e corrobora a observação de Milanez. "A entidade é a mais antiga em atividade no país e sempre trabalhou ativamente na luta contra os agroquímicos, este é um marco em sua história. O papel da Agapan para a formação da consciência ecológica no Rio Grande do Sul é importantíssimo", assinala.

APOIO JURÍDICO E TÉCNICO

Do ponto de vista jurídico e de contribuição para políticas públicas relativas à

preservação, a Agapan também é referência, informa Beto Moesch, advogado e secretário de Meio Ambiente de Porto Alegre entre 2005 e 2008, na gestão José Fogaça. Foi pela contribuição e impulso de entidades como a Agapan que hoje há legislação específica para o tema, algo que não existia na década de 1970. "Era uma visão econômica, não havia um viés ecossistêmico, holístico, um sistema integrado ou interligado", recorda Moesch, observando que, hoje, o Direito Ambiental, área na qual é professor e consultor, contribui para a preservação de modo mais abrangente. Ele relaciona, por exemplo, a proteção do solo e dos recursos hídricos com a necessidade de consciência do homem quanto a não destruir e não poluir.

A conscientização também ganhou corpo, destaca Moesch, a partir do momento em que a humanidade percebeu que seria preciso preservar para ter crescimento econômico. Cinquenta anos atrás, explicita, o Código Penal já identificava situações como, por exemplo, contaminação de rios por produtos químicos. "mas não havia um conjunto, eram leis distantes." Como vereador, Moesch informa ter instituído leis de proteção para mais de 70 logradouros com túneis verdes. "Com apoio e empenho da Agapan", reitera. A rua Gonçalves de Carvalho é um dos pontos mais famosos.

O primeiro sinal de organização dos assuntos ambientais no cenário jurídico, relembra Moesch, veio com a Lei 6.938 de 31 de agosto de 1981, quando foi criada a Política Nacional de Meio Ambiente. E sobre isso ele também é enfático. "Fruto da pressão da sociedade no Rio Grande do Sul", afirma, lembrando ainda que esse movimento se deu no período do regime militar. Na esteira dessa recordação, Moesch



Lutzenberger participava de encontro com crianças para conversar sobre questões ambientais

Resolva
na Universal
.COM

"Não importa quantas escolhas erradas você fez, basta uma certa para mudar tudo."

Patrícia Cavalcante



Se você não aguenta mais a situação em que se encontra sua vida, entre em contato conosco.
WhatsApp de atendimento gratuito

11 3573-3500

Avenida Júlio de Castilhos, 607 - Centro Histórico - POA ou acesse: universal.org/enderecos

também esclarece que Porto Alegre foi a primeira cidade a adotar uma pasta de primeiro escalão para o meio ambiente, em 1976. Mesmo em nível estadual ou federal, compara, o lema era delegado a diretorias e departamentos ou a secretarias dentro de ministérios. "Isso é resultado de uma sensibilização que a Agapan mostrou", salienta.

E essas transformações só foram possíveis, acredita, porque a entidade, embora ativa na luta por direitos, não trabalhava apenas fazendo protestos. "É pragmática", avalia, explicando que o trabalho voluntário de consultoria feito pelos membros traz argumentos técnicos e políticos, "mas não partidários". Na hora de ir em busca de aprovação de novos projetos que protegessem natureza e comunidades, "iam a cada vereador, a cada deputado, sem importar a sigla", registra. Também a Lei Federal 7.802 de 1989, que hoje regula os agrotóxicos, embora tenha tido parte de seu conteúdo revogado, se originou da legislação estadual do Rio Grande do Sul, outro trabalho que teve a contribuição da Agapan, segundo Moesch. O Rio Grande do Sul, analisa, sempre esteve mais à frente nas questões ambientais e as entidades pioneiras do ramo seriam reflexos de comportamentos como os vistos na Capital, que contribuíram para cenários emoldurados por tipuanas, jacarandás e túneis verdes. "Temos a experiência de Porto Alegre, onde as pessoas já plantavam árvores na rua por conta própria", conclui.

PROTESTOS HISTÓRICOS

A Agapan tem inúmeros episódios de luta em defesa do meio ambiente em sua trajetória, mas determinados capítulos deixaram lembranças mais profundas. Uma das iniciativas da entidade teve especial empenho também do Correio do Povo. Entre 1972 e 1974, a Borregaard, fábrica de celulose que funcionava na cidade de Guaíba, na Região Metropolitana, arrancou críticas de moradores até mesmo de Porto Ale-

gre por causa da fumaça, vista no céu a quilômetros de distância, e do mau cheiro que exalava das chaminés. Relatos mais exaltados vinham da zona sul da Capital, localizada na outra margem do Guaíba, mas até mesmo moradores de bairros da zona Norte percebiam o mesmo cheiro forte, dependendo da direção do vento. A imprensa na época noticiava as críticas da comunidade, preocupada com a poluição do ar e das águas, enquanto ambientalistas reforçavam a necessidade de providências.

Puxando essas manifestações estava a Agapan. "O Correio do Povo foi muito importante neste episódio", atesta Francisco Milanez, presidente da entidade. A direção do jornal se empenhou em reproduzir o descontentamento da comunidade. "A Borregaard não tratou os efluentes enquanto não foi fechada, mas a pressão foi grande e o Correio do Povo foi muito importante porque o governador ficou numa situação difícil, deu prazo para eles regularizarem a situação e eles não regularizaram."

Qualidade da água era uma das preocupações da Agapan. Membros foram em busca de providências contra a poluição que a fabricante de celulose provocava no Guaíba. Lutzenberger, agrônomo, e Flavio Lewgoy, químico, alertavam quanto aos prejuízos também sobre fauna e flora, além do incômodo com os gases no ar. A pressão dos ativistas, da sociedade e da imprensa resultou em Comissão Parlamentar de Inquérito na Assembleia Legislativa e depois em interdição da fábrica feita pela Secretaria Estadual da Saúde, no final de 1973, determinada pelo governador Euclides Triches. A reabertura ocorreu em março de 1974 com o compromisso de solucionar as dificuldades, mas, não muito tempo depois, ainda em meados da década de 70, a empresa viria a desistir do negócio em função das exigências. O empreendimento foi então nacionalizado e passou a se chamar Riocell, que investiu no controle ambiental e contratou Lutzenberger como consultor para fazer as mudanças necessárias.

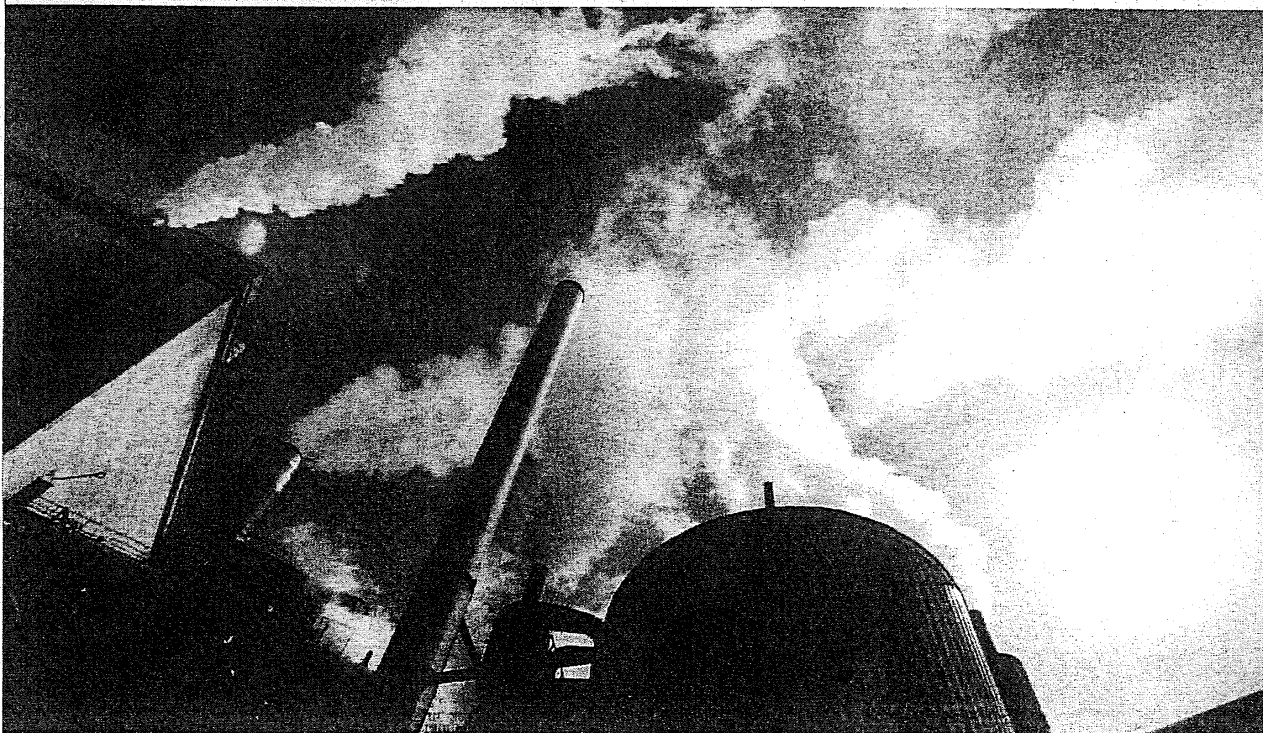
Outro episódio emblemático ao qual a Agapan se dedicou se deu em 25 de feve-

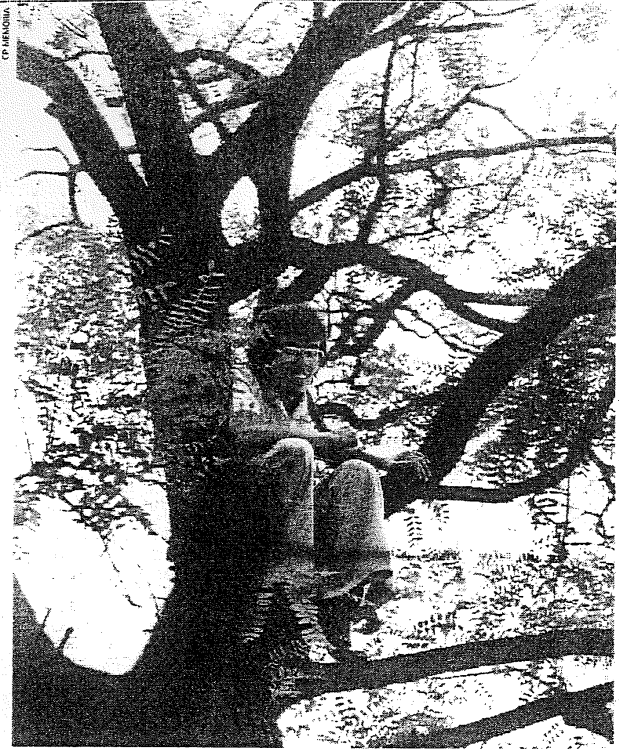
reiro de 1975, durante a obra do viaduto Imperatriz Leopoldina. O trabalho exigia a retirada de árvores, acontecimento que marcou aquele ano e que o Correio do Povo acompanhou. Uma tipuana em especial, em frente à faculdade de Direito, na avenida João Pessoa, tornou-se manchete quando um aluno da Ufrgs lá subiu para impedir que fosse derrubada. A preocupação com o destino dessas árvores já era externada em reuniões da Agapan meses antes. Quem relembra essa história é o próprio ex-estudante que tomou a iniciativa de subir na tipuana para protegê-la.

Carlos Dayrell tinha 21 anos. O mineiro nascido em Sete Lagoas, que veio para Porto Alegre estudar, mora hoje em seu estado natal, na cidade de Montes Claros. Está aposentado, mas segue tocando projetos de agroecologia com agricultores de sua região. Trocou a vida na área urbana por uma chácara próxima da cidade, cerca de 20 quilômetros, onde mantém pomar e horta. Entre outros itens, cultiva banana, mandioca e feijão, usados para consumo da família ou para distribuir entre parentes e amigos.

O desejo de viver perto da natureza era antigo e a pandemia acelerou o processo, já que os cinco filhos estão criados, alguns morando em outras cidades, e a esposa, que é professora, tem mantido sua rotina de aulas no modo virtual. O curso de Engenharia Elétrica que Dayrell fazia na Ufrgs ficou no passado. Ainda no meio da graduação fez novo vestibular e mudou para Agronomia, já influenciado pelas belezas da terra e pelas reuniões da Agapan, as quais participava. Mais do que isso, fez mestrado em agroecologia na Espanha e doutorado na Universidade de Viçosa, onde estudou as comunidades "geraizeiras", grupos que vivem no Norte de Minas Gerais, ou "nas Gerais". Dayrell lembra bem daquele 25 de fevereiro em Porto Alegre. Já havia sido aprovado para Agronomia e saiu para fazer a matrícula na Ufrgs acompanhado de colegas. Seguiu pela João Pessoa e observava as equipes da Secretaria de Obras, algumas árvores já cortadas.

Foto da Borregaard presente no arquivo do Correio do Povo. O jornal, junto com a Agapan, acompanhou o caso da empresa, que acabou sendo fechada por denúncia de poluição





CP MEMÓRIA



LUIGIANO DAYRELL / COMUNICAÇÃO CP

A um dos funcionários, recorda, perguntou calmamente: "você vai cortar essa árvore?". Ao receber o sim como resposta, seguiu em silêncio alguns minutos e pediu ao trabalhador: "Me empresta essa escada?". Dayrell acredita que o funcionário não se deu conta naquele momento do motivo do pedido e gentilmente emprestou. Ao se ver com a escada na mão, Dayrell simplesmente subiu na tipuana. Era um final de manhã, 11h. Atrás dele subiram mais dois colegas e a manifestação atravessou a tarde. Começou a juntar gente, multidão, cartazes. Em meio ao grupo que ali se aglomerava estavam membros da Agapan como José Lutzenberger e Augusto Carneiro. "Eu era um menino, a situação começou a ficar cada vez mais tensa e eu estava bastante assustado, mas quando olhei aquela multidão, na hora que enxerguei o Augusto fiquei muito mais tranquilo." Carneiro na época era secretário na associação e se dirigiu para o local junto com Lutzenberger.

Depois de horas em cima da árvore, com pessoas alcançando água e alimentação naquele fevereiro escaldante. Dayrell recorda que um professor, na época diretor do curso de Direito, auxiliou nas negociações. Convencido de que a árvore não seria derrubada, o grupo desceu, mas recebeu um avertido de jornalistas que faziam a cobertura. O grupo precisaria também garantir sua segurança, porque outros protestos que vieram a seguir fizeram com que a Polícia entrasse em ação, resultando em confrontos. A partir do momento em que se abriu o diálogo com a Secretaria de Obras, tudo parecia bem com a negociação, mas, enquanto Dayrell já conversava com representantes da pasta junto com membros da Agapan, os dois colegas da Ufrgs que também tinham subido na tipuana foram presos e levados ao Dops, órgão de repressão do regime militar. Junto com eles foram detidos dois jornalistas que tentaram defender os estudantes. O corre-corre para resolver a questão seguiu pela noite e a liberação se deu com a ajuda do advogado Caio Lustosa. Dayrell ainda precisou prestar esclarecimentos dias mais tarde no 4º Regimento de Polícia Montada da Brigada Militar. Cerca de três meses depois daquela tarde em cima da árvore que foi mantida de pé, relata Dayrell, sua mãe passou a articular a transferência dele de volta para Minas Gerais e conseguiu vaga na Universidade de Viçosa. "Mas até hoje tenho uma relação muito boa com a Agapan. Trocamos figurinhas sobre as questões ambientais. A gente está sempre acompanhando a luta."

Na reunião da Agapan ocorrida depois do protesto, todos os membros foram fotografados, um a um, conforme detalha o atual presidente, Francisco Milanez, que já era integrante do grupo na época: "Com esse ato passaram [o regime militar] a nos considerar subversivos. Fomos todos fichados e controlados depois disso. Um cara foi na sede se dizendo repórter de uma revista imaginária e passou nos fotografando".

UM GRUPO PARA MUDAR PENSAMENTOS

As lutas da Agapan são incontáveis. Testemunha de muitos destes acontecimentos, o advogado Caio Lustosa, 87 anos, ressalta como uma das mais importantes conquistas a participação na busca por proteção para o Parque Itapuá, em Viçosa, área hoje protegida e com restrição no número de visitantes às praias de água doce.

Em 1975, com 21 anos, Carlos Dayrell subiu em uma árvore em Porto Alegre para impedir que fosse derrubada. O fato foi acompanhado com ampla cobertura pelos jornais da Caldas Júnior. Hoje, foto acima, Dayrell vive em Minas Gerais, mas ainda mantém contato com a Agapan

ard
ivo
va.
n a
ou
sa.
do
cia
ção

ALFONSO ARBMAN / CP MEMÓRIA

FABRICA DO SAMPÃO / CP REGIONAL (05.01.2021)



A AGAPAN NÃO EXISTIRIA SE NÃO FOSSE CARNEIRO

Por **Silvia Marcuzzo**, jornalista e consultora em comunicação socioambiental (silviarmacuzzo@gmail.com)

Neste meio século, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), obteve muitas conquistas e visibilidade, especialmente nas suas primeiras décadas. Isso se deu por dois fatores: a atuação de bastidores do Augusto Carneiro e ao espaço nos veículos da Caidas Júnior.

Nessa trajetória, o **Correio do Povo** teve um papel decisivo. Os rumos da minha própria história foram influenciados pela convivência com Carneiro e outros ambientalistas. Em 1993, então repórter do jornal, fui apresentada a Carneiro pelo editor Luiz Armin Schuch. Ele tinha trânsito livre na redação, sempre distribuindo textos em papel. Pra quem não sabe, muitas árvores existem em Porto Alegre graças a ele. Aliás, não só isso, mas parques, praças e outras coisas.

O Carneiro me conduzia pelas ruas mostrando como nasciam as figueiras, quando uma poda foi mal feita, o porquê dos troncos não serem caídos. A Agapan foi um centro de formação de gente consciente de que o desenvolvimento precisa respeitar as teias de vida.

Sua atuação foi responsável pela sustentabilidade a longo prazo da organização. Muitas vezes, ele tirou dinheiro do próprio bolso para manter a organização funcionando. Foi ele quem convidou José Lutzenberger para fundar, junto com Hilda Zimmermann, professores da Ufrgs e técnicos da extinta Fundação Zootécnica, entre outros, a associação. A relação do Carneiro com a Caidas Júnior vem desde os tempos em que o Correio trazia artigos de Henrique Roessler, da União Protetora do Ambiente Natural (Upam), a primeira organização ambientalista do Brasil, fundada na década de 50.

Carneiro municipalities o irmão, Flavio, que trabalhava no setor de promoções e eventos da Caidas Júnior, com assuntos e fatos que o jornal deveria cobrir. Participava de reuniões de pauta da Folha da Tarde todos os dias, salientando que naquele tempo a cidade sofria com o forte cheiro da Borregaard, em Guaíba.

E foi numa dessas pautas que Schuch, então repórter do vespertino, escreveu a primeira matéria do que significaria a volta do filho do arquiteto famoso à Capital gaúcha. "Fiz uma entrevista de duas páginas com o Lutzenberger, logo que voltou da África", disse o aposentado, depois de mais de quatro décadas dedicadas às páginas dos jornais da Caidas Júnior.

Recebi até um título de primeiro jornalista da Agapan, com direito a diploma e tudo, mas nunca fui buscar", acrescenta Schuch, que também ficou amigo e comprador de livros do Carneiro. Esse era outro grande diferencial do ambientalista: ele era uma fonte de referências - livros, textos e fontes - para a compreensão dos mecanismos de funcionamento da natureza. Como livreiro, foi um dos fundadores da Feira do Livro de Porto Alegre e até pouco antes de partir, em 2014, seguia com sua banca na feira de agricultura orgânica na José Bonifácio.

Carneiro também usou muito a seção de cartas do Correio do Povo. Muita gente ficou sabendo das reuniões da Agapan através desse espaço, que exibia o número da Caixa Postal da associação. Hoje, Flavio, com 85 anos, reconhece: deveria ter ajudado muito mais o irmão. "Uma vez o Lutzenberger me disse: 'Se não fosse o Carneiro, a Agapan não existiria'". "E essa árvore aqui (apontando para um flamboyam em frente ao prédio onde mora) só está aí porque o Carneiro convenceu a proprietária do terreno a não derrubá-la".

Como integrante da entidade, ele também foi responsável por ações judiciais contra empresas que poluíam e por defender membros, como no episódio das detenções no dia do corte de árvores em frente à Ufrgs em fevereiro de 1975. "Não sou fundador da Agapan, mas me filiei logo, quando acionei diretores da Borregaard lá em 1971", relembra. "Minha visão é que a Agapan até hoje tem papel fundamental na luta ambiental", acrescenta.

Figuras ilustres fizeram a história da Agapan. Augusto Carneiro era considerado um querido amigo de Carlos Dayrell. Morto em 2014 aos 91 anos, Carneiro, deixou um legado, tanto que foi criado em Porto Alegre o Instituto Augusto Carneiro, com sede no Menino Deus. Conforme detalha o site, "busca conciliar demandas de empresas, de governos e de comunidades por meio de projetos e programas de conservação". Entre as áreas de atuação estão energia, oceanos e mata atlântica. "Como parceiro do Carneiro por mais de três décadas no ativismo ambiental, posso afirmar que o papel dele na criação e estruturação da Agapan foi fundamental", ressalta o vice-presidente do Instituto, José Truda Palazzo. "Carneiro era um trefista para a entidade, enquanto Lutzenberger arrebatava multidões com suas palestras bombásticas e inovadoras", assinala. "Ele rodava o Estado inteiro fazendo contatos com os associados, angariando participantes nas mais diversas campanhas e manifestações. Sem ele, a Agapan não teria existido tanto tempo como associação civil e nem gerado tantos ramos em décadas mais recentes, dentre estes o instituto que leva seu nome", conclui, lembrando que a ideia de nomear a instituição foi da atual presidente, Kathia Vasconcellos. "Juntamos vários ativistas das antigas, admiradores do Carneiro, e o avisamos da assembleia de fundação. Ele ficou muito feliz e compareceu com sua querida esposa Rosalina", detalha.

Como bem destacou Palazzo, Lutzenberger, primeiro presidente da Agapan, arrebatava multidões com suas palestras. Agrônomo formado pela Universidade Federal do RS (Ufrgs) em 1950 e pós-graduado um ano depois em Ciências

do Solo na Louisiana State University (EUA), trabalhou até 1957 em empresas de adubos químicos aqui no Estado e seguiu depois para a Alemanha para trabalhar na Basf, gigante da química agrícola. Esteve lotado na Alemanha, Venezuela e Marrocos, atuou como executivo e assessor técnico em países na América do Sul, norte da África, Espanha e Canárias. Em dezembro de 1970 deixou para trás esse currículo, pediu demissão e passou a lutar pela defesa do meio ambiente. Tornou-se consultor em assuntos ligados ao tema atendendo a demandas de todas as partes do mundo, o que também resultou em inúmeros prêmios internacionais, conforme relata o site da Fundação Gaia, instituição da qual foi fundador.

"Quando o pai voltou ao Brasil, após 12 ou 13 anos no exterior, veio movido pelo desgosto e pela angústia da percepção de quanto os métodos agrícolas se tornavam orientados por interesses comerciais corporativos, menos vinculados às necessidades reais de produção e condições de solo, e mais destrutivos sob a ótica ambiental e social", conta a caçula do ambientalista e presidente da Fundação Gaia, Lara Lutzenberger. "Nessa mesma época ele se sentiu acolhido e impulsionado por um grupo que incluía o Augusto Carneiro", assinala. "Carneiro foi seu fiel e incansável braço direito até o fim." Com a criação da Agapan, os ensinamentos sobre ecologia passaram a se multiplicar. "Eles constituíram a Agapan e meu pai passou a proferir palestras extremamente esclarecedoras sobre o valor fundamental da natureza e dos processos ecológicos", explica. "Pessoalmente, não tenho lembrança dessas palestras na sede da Agapan porque elas se deram durante minha primeira década de vida, mas recordo vividamente do quanto nossa casa era movimentada por conta das frequentes reuniões estratégicas do grupo fundador e de outros tantos que foram se agregando", recorda.

A palavra "agregar" mostra um pouco do que a Agapan foi capaz nas tarefas de disseminar conhecimento e reunir gente que trabalhou movida por amor à natureza. "São memórias muito emotivas e muito queridas. Carneiro foi meu 'pai adotivo' no movimento desde o primeiro dia que compareci a uma reunião da Agapan em maio de 1978. Nunca mais nos separamos até a morte dele", conclui Palazzo.

Augusto Carneiro é apontado por muitos como tendo sido o grande realizador da Agapan

entender a... a, e assim... vida. Sobre... ca. A Terra... são incluí... mais e vege... por essa ter... em compa... do planeta... as doces, fini... egidas. A pró... or à Agapan... lesenouvel só... is seus estudos... do início ao tre... requisa foi fel... rewebok a ped... os Estados Uni... do início, era es... mais do que la... ias... ado com o meio... as espécies em ge... an a trajetória de... da Agapan recorda... foi levado aos pri... associação com por... e Lutzenberger. Foi... de medicina,... rantes, que Min... colação que nasce... uma reunião por... alura de livros sobre... a alongou de amig... a anos, ainda no enst... be época Gilmar, em... bar, os encontra... (só) meses depois da... de. Mesmo muito ment... Milanes pelos alunos... ação. Os pálios das ca... em infância nos bairro... mas de... mas de eye...

PIONEIRISMO

Agapan completa meio século de defesa ambiental no RS

Às 19h de hoje, no canal da associação no YouTube, uma das primeiras batalhas deve ser relembrada: o caso Borregaard

JÉSSICA REBECA WEBER

jessica.weber@zerohora.com.br

O pioneirismo do Rio Grande do Sul na defesa ambiental nasceu em um escritório na Avenida Borges de Medeiros há 50 anos, antes mesmo de surgir o Greenpeace no Brasil. Criada em 27 de abril de 1971 por nomes como José Lutzenberger e Augusto Carneiro, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) foi crucial na luta contra os agrotóxicos, no combate à caça e pesca ilegais, na demarcação e proteção dos parques estaduais e até mesmo em pautas nacionais, como as denúncias à devastação causada pela Rodovia Transamazônica.

A manchete do jornal A Folha da Tarde anunciava a fundação de uma associação para evitar o envenenamento coletivo. Isso foi muito tempo antes da expressão ambientalismo se popularizar no Brasil, mas a luta é a mesma até hoje.

— Estamos vivendo os piores retrocessos ambientais em 50 anos de história. Mas, para ter força para brigar, é preciso saber festejar — destaca o presidente da Agapan, Francisco Milanez, há 49 anos na organização.

A passagem da data será marcada por um evento virtual hoje, às 19h, no canal da associação no YouTube. A live deve relembrar as conquistas da entidade, que teve como uma das primeiras batalhas o caso Borregaard.

A terceira maior indústria de celulose do mundo foi instalada em Guaíba um pouco depois da criação da Agapan, sem nem sequer ter alvará. Um duto de dois quilômetros saía da planta industrial e mergulhava na água que abastece a Capital, onde lançava até 600 metros cúbicos de rejeitos por hora, incluindo fibra de celulose, compostos inorgânicos insolúveis e material orgânico. Mas o que ainda marca a memória da população de Porto Alegre é o cheiro de ovo podre exalado pela chaminé em direção à Zona Sul e, dependendo do vento, ao centro da cidade, capaz de provocar mal-estar e dores de cabeça.

Com forte campanha da Agapan e da imprensa, o governo determinou o fechamento da Borregaard

“Estamos vivendo os piores retrocessos ambientais em 50 anos de história. Mas, para ter força para brigar, é preciso saber festejar.”

FRANCISCO MILANEZ
Presidente da Agapan

por três meses para que fossem cumpridas medidas mínimas de controle. Após mudar de controle acionário diversas vezes, a antiga indústria passou a se chamar CMPC Celulose Rio-Grandense e hoje precisa obedecer a critérios mais rigorosos de segurança ambiental. O episódio ficou marcado como um símbolo da luta ambiental no Estado, e acabaria dando sustentabilidade técnica para fazer exigências também aos curtumes, que não tinham tratamento primário.

Entre as bandeiras hasteadas hoje, a Agapan combate o projeto de instalação de uma mina de carvão a céu aberto na Região Metropolitana (Mina Guaíba), e, novamente, se envolve na questão dos agrotóxicos ao condenar o PL 260/2020, em tramitação na Assembleia Legislativa. O governo do Estado quer que os deputados votem com urgência o projeto que permite o cadastro de agrotóxicos obsoletos sem autorização de uso no país de origem.

Sem a mesma projeção que tinha no passado, a Agapan admite grandes restrições financeiras, e está há cinco anos sem sede. Francisco Milanez destaca que a associação não tem financiamento público ou patrocinadores e que todo o trabalho é voluntário.

— A gente é pobre, mas nenhuma ONG jamais teria condições de pagar o salário dos membros que nós temos, que são gente de altíssimo nível. Por isso que a Agapan é sempre tão respeitada — diz o presidente.

GZH

Leia a matéria completa em gzh.rs/agapan



Dornelles, Zomer, Schinke e Buss subiram e se acorrentaram à escada

GZH

Conheça a história da Agapan em gzh.rs/hist-agapan

“Foi um movimento bem ousado, nenhum tinha tido essa experiência de subir aquela escada antes.”

SIDNEI ZOMER
Um dos participantes do protesto

O dia em que quatro jovens ecologistas tomaram a chaminé do Gasômetro

Na manhã de 17 de agosto de 1988, quatro jovens foram até o pé da Usina do Gasômetro, escondendo correntes e cadeados. Após enganar o guarda com crachás de imprensa, eles subiram o principal cartão-postal de Porto Alegre, de 124 metros de altura. Penduraram uma faixa gigante bem no topo, protestando contra o Projeto Praia Guaíba, e se acorrentaram na escada. Estava declarada a histórica Tomada da Chaminé.

A manifestação inusitada de Gert Schinke, Gerson Buss, Sidnei Zomer e Guilherme Dornelles chamou a atenção da imprensa e de outros ativistas da Agapan, que se juntaram ao povo na orla. A Brigada Militar foi acionada para tirá-los de lá, mas eles se recusaram a descer: foram preparados para ficar dias no topo.

— Foi um movimento bem ousado, nenhum tinha tido essa

experiência de subir aquela escada antes — lembra Sidnei, que hoje trabalha como analista do Ministério Público Federal.

Para negociar, os manifestantes colocavam suas exigências em potes plásticos de maionese e jogavam para baixo. Eram os donos do pedaço, como já descreveu Gert a Zero Hora.

Urbanização

Os jovens da Agapan protestavam contra um projeto do então prefeito Alceu Collares que previa a urbanização por meio da privatização da orla, incluindo espaços que configuram o Parque Harmonia e o Parque Marinha do Brasil. Ali, naquelas áreas provenientes de aterro, seriam construídos estacionamentos, edifícios comerciais e residenciais, um shopping center, entre prédios.

Eles não acabaram ficando to-

dos os dias previstos, desceram após cerca de seis horas, deixando a faixa no topo da chaminé. Quem desceu primeiro foi o Gerson, e quase foi detido pela Brigada Militar.

— Mas as pessoas que estavam na base da chaminé, não deixaram. Para não ser preso, entrei no carro de meu irmão — descreve Gerson, que hoje mora na Paraíba e trabalha no Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros, do ICMBio.

Mesmo com a tomada da chaminé, um gigantesco abraço ao Guaíba e uma invasão de manifestantes à Câmara no dia da votação, o projeto acabaria aprovado pelos vereadores. Com a troca de governo, a ideia não saiu do papel conforme os planos iniciais. A Agapan considera esse movimento essencial para a preservação da orla pública e do Marinha do Brasil.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com



CAU/RS

Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul

Pioneira no movimento ambientalista, Agapan celebra 50 anos de ativismo

Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural foi criada em 1971 em Porto Alegre



Principal nome da entidade, José Lutzenberger trouxe novas ideias

Há 50 anos, quem se apresentava como ecologista precisava explicar para as outras pessoas a que é ecologia. A palavra, comum no vocabulário do século XXI, ainda era, naquela época, restrita a quem se dedicava aos estudos de natureza e tentava entender a relação do ser humano com as outras espécies vivas.

Em 1971, um grupo formado em Porto Alegre se dispôs a ampliar o alcance do termo e pagar uma forma de vida em harmonia com o meio ambiente. Nasceu então a Agapan, em 27 de abril daquele ano.

Pioneira do movimento ambientalista no Brasil e também no cenário internacional, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) surgiu do encontro de pessoas com histórias de vida distintas e unidas pelo propósito de preservar

os recursos ainda abundantes no País, mas que já vinham sendo ameaçados. Alguns dos pioneiros da ecologia foram José Lutzenberger, Augusto Carneiro e Hilda Zimmermann, todos já falecidos.

"A Agapan começou com essa visão clara de mudar valores", resume Francisco Milanesi, atual presidente da associação e que participa do movimento desde o ano da sua fundação - na época adolescente, foi convidado por um amigo das irmãs mais velhas porque já falava sobre ecologia.

No cenário daquele momento estavam as podas e cortes indiscriminados de árvores, e conscientizar para a preservação passou em necessidade. Inclusive tem relação com o corte de árvores um episódio marcante de 1975 que posicionou a atuação da

Agapan. Em fevereiro daquele ano, três estudantes subiram em uma Tipocaça que seria derrubada pela prefeitura em frente à Faculdade de Direito da UFRGS. O episódio salvou a árvore e foi noticiado em outros países. "Ficamos a receber cartas pedindo como se faz uma ONG", lembra o atual presidente.

Milanesi atribui a repercussão internacional dos estudantes na árvore ao momento de indignação que já tocava conta da humanidade. Três anos antes, em 1972, a Organização das Nações Unidas realizou em Estocolmo uma conferência para debater caminhos para a preservação ambiental. Foi o marco mundial para o surgimento de entidades dos ecologistas, com as famosas Greenpeace e Amigos da Terra. Mas a Agapan é anterior a todas elas, destaca seu presidente.



Em 1975, estudante subiu em árvore para impedir o corte

Paralelas

Nenhuma Casa sem Banheiro

Ole 30 municípios gaúchos com maior déficit de saneamento serão os primeiros atendidos pelo projeto Nenhuma Casa sem Banheiro. O projeto é coordenado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/RS) e a Secretaria Estadual de Urbanização e Habitação. O atendimento inicial será prioritário para famílias na Região Metropolitana de Porto Alegre. Confira no blog as informações para o melhoramento das municipalidades com o convênio de profissionais e entidades com o CAU.

Conquistas, retrocessos e luta permanente

As lutas históricas pela urbanização e a busca por espaços públicos e verdes - de lazer, estão entre as maiores contribuições da Agapan para a sociedade na atuação de José Lutzenberger, presidente da Associação na primeira década dos anos 2000.

Uma das funções durante áreas verdes e ecológicas é fortalecer os seus valores. Agapan, na perspectiva, as pessoas se devem quanto à importância de ter acesso a lazer público, ao ar livre, que tenha árvores, gramados. Para isso, a maior vitória desde a fundação da Agapan é a Constituição ambiental. Mas, desde então, quais as realizações na lei durante em caso de avanços.

José Marques se soma ao debate. Presidente da Agapan entre 1987 e 1992, ele avalia que, passados 50 anos da fundação da entidade, a mobilização que a organizou "é mais atual do que nunca". Mas Marques destaca que "não há apresentamos melhorias, depois de 50 anos também temos melhorias", usando como exemplo a agroecologia, que é a produção de alimentos sem agrotóxicos e com respeito à natureza, defende feita pela Agapan desde a sua formação.

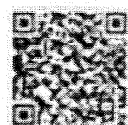
Consciência ecológica empresarial

O atual debate que envolve a Mesa-Guabilhã lembra outro que aconteceu na Fundação da Agapan e também tem relação com empresas e vendas do lado do consumidor da operação, em março de 1972, da indústria de saneamento empresarial, em Guabira.

A população das águas que banham a Capital e cidades da região metropolitana mobilizou a consciência ambiental, mas foi o caso de uma correção pelo vento de Porto Alegre, o que sensibilizou a opinião pública e as empresas. Foram anos de denúncias, cobranças públicas e ações na justiça até que a empresa que se transformou na Horek passou para a Horek e hoje é a (HOREK) incorporasse as melhores tecnologias disponíveis para tratamento das águas efuentes.

O episódio da Horek e foi mais importante para a formação da consciência ecológica no Rio Grande do Sul. Significou, sem dúvida, o que hoje é o conceito de responsabilidade empresarial. Aécio Luiz Fernando Carneiro, Agrônomo, professor de Zootecnia e ex-ministro da Agricultura, se acrescenta ao movimento ambientalista ao comemorar 50 anos com respeito aos modelos criados. Inclusive incorporou práticas de preservação na Copasa (Projeto Brasilerr), quando chegou a empresa no início dos anos 2000.

Mais informações sobre o projeto Nenhuma Casa sem Banheiro, visite o site do CAU/RS e a Secretaria Estadual de Urbanização e Habitação.



contato@cau.rs.gov.br

PROJETO ESPECIAL

NENHUMA CASA SEM BANHEIRO

ATHIS CASA SAUDAVEL VIDA MELHOR

A iniciativa tem beneficiar cerca de 11 mil famílias pobres de baixa renda. Mais de R\$ 100 mil serão investidos pelo CAU/RS no projeto que conta com o apoio da ONU-Habitat, Governo do Estado, Tribunal de Contas, Ministério Público do Estado, Defensoria Pública, Ministério Público Estadual e FAMURS.

ARQUITETURA E URBANISMO PARA TODOS

UMA NOVA IDEIA PARA UM MUNDO MELHOR

CAU/RS
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul



Atividade para o dia das mães Cidadania e história

Todas e todos são mães de .
Porque sempre o que importa é o amor.
Amor...

QUEREM VER outra coisa que as mães fazem para nós!!! Se alguma mãe respondeu que não tem “profissão” por que trabalha em casa, olha só essa citação do José Lutzenberger (vamos falar dele no meio do ano, quando for o dia da Ecologia...). Peguei emprestado dele.... pois tem gente que acredita que quem trabalha em casa não tem trabalho!!! (Tostão é uma moeda sem valor, uma miséria, rsrs)



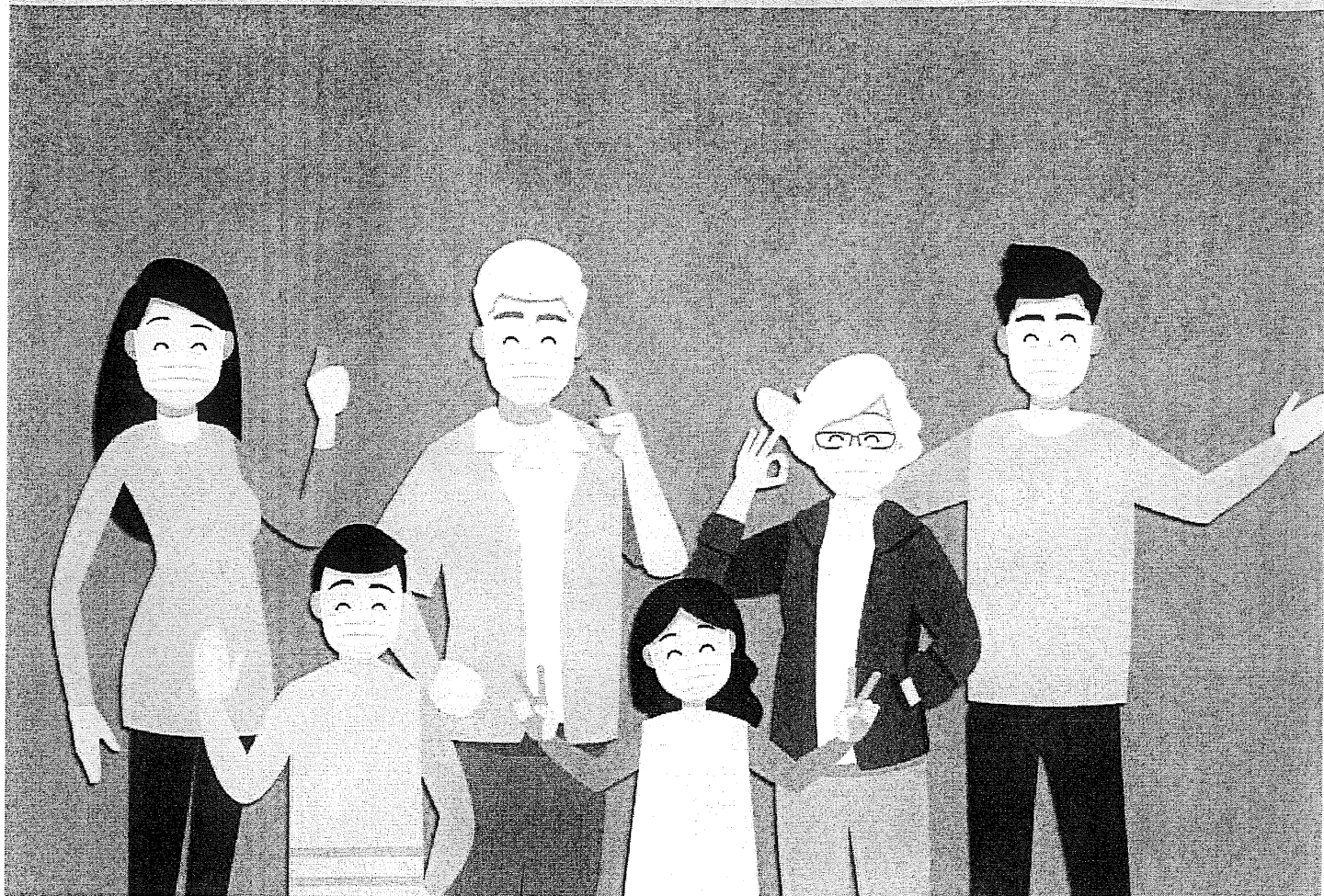
Minha mãe nunca ganhou um tostão em emprego, mas que linda e significativa infância nos deu! E quanta coisa boa fazia, comidas maravilhosas, tricôs e bordados, roupas de todo tipo, cuidava de um jardim que me deu profundo contato com a Natureza. Quanta sabedoria ela nos ensinou! Sua contribuição ao Produto Nacional Bruto era zero. Então era atraso aquilo (DREYER, 2004: 122-123)?

O que você acha da citação? Concordam?!

As mães de vocês também cuidam com carinho, dão atenção e fazem coisas que vocês gostam!? Nem sempre não trabalhar fora não quer dizer que a mãe da gente não trabalha, e muito, em casa!!!

Quando a gente cita outra pessoa sempre é bom colocar de onde tiramos a citação. Lembrem que cobro isso nas pesquisas, colocar a página pesquisada, quem disse isso ou aquilo. Aqui se trata de um livro, por sinal aconselho a todos darem uma lida nele e outros livros de história, rsrs!!! Nome da autora e do livro. Os números que eu indiquei são as páginas que eu copieei...

DREYER, Lilian. Sinfonia inacabada: a vida de José Lutzenberger. Porto Alegre: Vidicom, 2004.



FELIZ DIAS DAS MÃES

**SÃO OS VOTOS DO VISCONDE DE
PELOTAS E TODA A SUA EQUIPE!!!**



RICARDO CHAVES

ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

Leopoldo



Coral da Sociedade Ginástica

EDITORA OIKOS, DIVULGAÇÃO

“

*A sociedade de consumo é,
no fundo, uma religião fanática.*

JOSÉ LUTZENBERGER (1926-2002),
engenheiro agrônomo e ambientalista
gaúcho, cuja morte completa 19 anos.

Hoje na história

- Em 1998, morre o cantor e ator norte-americano Frank Sinatra.
- Morre, em 2015, o guitarrista, cantor e compositor norte-americano B. B. King, um dos

**FLÁVIO TAVARES**

Jornalista e escritor

NAMORAR HOJE

Nasci num 12 de junho, muito antes de que fosse oficializado como “Dia dos Namorados”. Quando vim ao mundo, era o “Dia de Santo Antônio”, o “casamenteiro”, ao qual recorriam (especialmente) solteirões e solteironas numa época de noivos em trajes de gala, ela de tule e vestido branco de longa cauda, ele de gravatinha-borboleta.

Assim, sou inocente quanto ao lado postiço e mercantil da data. Da cafonice à autêntica alegria de renovar juras de amor, tudo se juntou, no entanto, e quisera que cada um se sentisse como me sinto hoje – um enamorado da vida e do amor pela natureza.

Sim, pois este é o namoro perene e constante que nos leva ao amor maior. Unir-se à pessoa amada e com ela partilhar tudo, do erotismo ao pensamento, nos integra ao mundo e mostra que o namoro profundo e autêntico (infinito, até) vai além de nós.

Hoje, quando as bugigangas da sociedade de consumo se transformam em supostas “necessidade” que devastam a vida no planeta quase no ritmo da covid-19, namorar é um gesto de salvação. Parecerá grandiloquente dizer “salvação”, mas é verdadeiro. A continuidade da vida no planeta está ameaçada pela crise do clima (provocada pelos combustíveis fósseis, como carvão e petróleo) e, assim, o compromisso fundamental é namorar a natureza.

Namorar é extravasar algo ativo que nos integre ao outro, ao próximo. Transformemos o 12 de junho, portanto, em atos de amor à natureza, num namoro constante com a obra da Criação e sua evolução. Em vez de presentinhos, esta é a oferenda.

A pandemia brutalizou até o namoro a dois, dificultando a intimidade do beijo ou até do abraço, mas não nos fechou o caminho do amor à vida no planeta. Preparemo-nos, pois, para este namoro de amor intenso.

*O namoro
profundo vai
além de nós*

Lara Lutzenberger

De: Flavio FTavares <flaviofreitastavares@gmail.com>
Enviado em: segunda-feira, 14 de junho de 2021 11:06
Para: Lara Lutzenberger
Assunto: Re: Parabéns por artigo pelo Dia dos Namorados

Prezada Lara Lutzenberger

Muito obrigado pela mensagem que me enviou. Vindo de quem vem, passa a ter um valor inestimável, tão profundo quanto amplo.

Sou eu, porém, quem deve felicitar o que a Lara Lutzenberger realiza a partir da Fundação Gaia, seguindo os passos do pai e o exemplo que ele nos deixou.

Quando a percepção do mundo se une à sensibilidade e ao conhecimento temos todos que aplaudir e, mais até, apontar como modelo.

E o modelo que nos mostras com a Fundação Gaia é um incentivo para sermos, todos, perenes namorados da natureza.

Obrigado por isto, mais do que tudo.

Afetuosamente,

Flávio Tavares

Em 14. 6. 2021

Em sáb., 12 de jun. de 2021 às 19:05, Lara Lutzenberger <larajani@terra.com.br> escreveu:

Prezado Sr. Flávio Tavares,

sempre leio com admiração suas colunas, mas hoje retomo o contato consigo para parabenizar-lhe pelo seu maravilhoso artigo na ZH de hoje em alusão ao 'Dia dos Namorados'!

Seu pensamento ressona profundamente com o que percebo e defendo e fiquei muito feliz de vê-lo partilhando essa mensagem.

Enamorar-se da natureza amplia a percepção e reverberação do amor universal, tornando todos afetos mais poderosos.

Quando grande parcela das pessoas compreender isso, teremos esperança de um mundo mais estável e acolhedor aos enamorados, 😊

Parabéns!!

Lara Lutzenberger

Fundação Gaia – Legado Lutzenberger

Arte & Agenda

Editor: Luiz Gonzaga Lopes | luferrreira@correiodopovo.com.br | Editores assistentes: Adriana Androvandi e Marcos Santuário | E-mail: cultura@correiodopovo.com.br

Arte sustentável e o voo da fragata

Mostra Museu Baldio abre hoje na CCMQ e "Linha de Voo" que abriu sábado ganha intervenção

A mostra Museu Baldio leva arte, inclusão e experimentos de bioconstrução social à Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736). A exposição abre hoje com obras sustentáveis de mais de 50 artistas gaúchos e de outros estados do país, ocupando o Espaço Maria Lúcia Magliani, junto ao Jardim Lutzenberger.

O coletivo de artistas idealizado por Marcelo Chardosim desenvolve ações transversais entre arte, sustentabilidade, soluções ambientais e iniciativas de inclusão social, em áreas degradadas e vulneráveis de Alvorada, município com os piores índices sociais da região metropolitana. As experiências sociais e artísticas construídas nos locais

ocupados pelo Museu Baldio compreendem pelo apelo estético na mostra coletiva de bioconstrução, cerâmica, processo têxtil, trabalhos impressos, fotos e vídeos gravados nos espaços que o coletivo chama de "Badlands" de Alvorada.

Conceitualmente, o Museu Baldio é um espaço vivo, comunitário, a céu aberto e expandido. "É um museu da arte de produzir memórias, cuidar da terra, preservar e fazer culturas, experimentar espaços vivos com arte, fuga, poesia, convivência, cura, reencantamento, pesquisa e bioconstrução social. As pessoas passam, observam, interagem, contam histórias, deslocam resíduos, plantam árvores, criam afetos e dão novos senti-

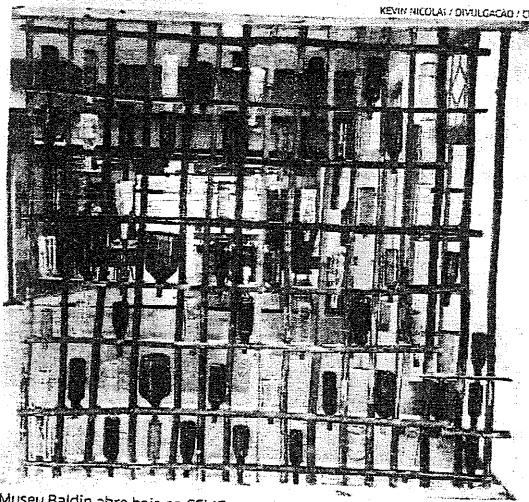
dos para as terras baldias e improdutivas", explica, relatando que a iniciativa deu os primeiros passos, em 2015, a partir da necessidade de recuperar ambiental e socialmente uma área de 200 hectares, degradada ao longo de décadas por desmatamento, erosão e depósito clandestino de lixo. A ocupação com ações de arte, educação, lazer, esporte e reflorestamento vem restabelecendo o ecossistema, que abriga as nascentes do Arroio Stella Maris e do Arroio Feijó, cursos d'água tributários da bacia hidrográfica do Rio Gravataí. Nasceu assim o Parque da Solidariedade. No horizonte das intervenções comunitárias, o projeto vislumbra a oficialização do terreno como ecoparque.

Neste sábado, foi aberta a mostra virtual "Linha de Voo", dos artistas Antônio Augusto Bueno e Bebeto Alves, pelo site do Sesc. Além das imagens da exposição, que mesclam fotografia e desenho, tendo o pássaro marítimo fragata como inspiração para liberdade, a página

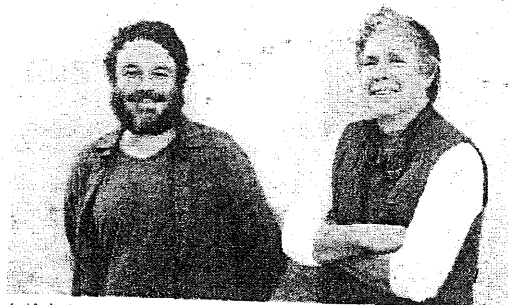
conta com material complementar como texto de apresentação, currículos, audiodescrições, vídeos e exercício de mediação. Com curadoria de José Francisco Alves, a mostra foi inaugurada presencialmente no Sesc de Uruguaiana (Flores da Cunha, 1.984), cidade natal de Bebeto Alves, onde fica até 31 de julho.

No final da manhã desta terça-feira, Bueno faz intervenção urbana pública em Porto Alegre, dentro do projeto Linha de Voo. A partir de uma fotografia inédita de Bebeto Alves adesivada na Galeria Icco Stockinger, localizada na Estação Rodoviária da Trensurb e mantida em parceria com o Sesc-RS, ele produz uma obra de arte em painel que ficará exposta até 22 de agosto. A iniciativa tem ainda livro homônimo em edição bilingue (português/inglês) viabilizado pelo edital e a ser distribuído gratuitamente nos locais de exposição, bibliotecas e centros culturais dos municípios contemplados. No site do projeto, é possível baixar gratuitamente a obra.

SIMONE SCHLINDWEIN / DIVULGAÇÃO / CP



Museu Baldio abre hoje na CCMQ com obras sustentáveis



Antônio Augusto Bueno e Bebeto Alves com "Linha de Voo"

Papô com a ambientalista Lara Lutzenberger

Home / Dicas / Sustentabilidade / Papô com a ambientalista Lara Lutzenberger

SUSTENTABILIDADE

de JDI 25 de agosto de 2021 Sem comentários



A ambientalista Lara Lutzenberger já apareceu em diferentes posts aqui do portal Jardim das Ideias STIHL: ela falou sobre ações para ajudar a [conservar a Amazônia](#), a [importância do meio ambiente](#) e como é [possível preservá-lo](#). A ideia, hoje, é conhecer um pouco mais sobre ela, sua trajetória e visão sobre o mundo. Confira a entrevista abaixo:

Quem é Lara Lutzenberger?

Também ainda ando a procura dessa resposta. Quem sou eu? Biograficamente falando, costumo ser apresentada como filha do ambientalista brasileiro, José Lutzenberger, que se formou em biologia, trabalhou com ele e segue o seu legado através da Fundação Gaia – Legado Lutzenberger, que preside, e da empresa Vida Desenvolvimento Ecológico, da qual é sócia com sua irmã e que atua na área de reciclagem industrial no ramo do papel e da celulose. Mas esses são apenas os rótulos que foram fixando-se sobre minha figura. Na verdade, sou um bicho humano, com suas virtudes e defeitos e na sua própria busca infinita de evolução e de compreensão da sua identidade, dos seus propósitos e potenciais.

Qual o seu propósito de vida?

Tenho mais de um propósito e sempre pode surgir mais algum enquanto eu estiver viva! Essencialmente me oriento pela ideia de contribuir e, profissionalmente, como me criei submersa na natureza, consciente do seu valor fundamental para nossas próprias condições de vida e testemunho diariamente o descaso coletivo destrutivo, dedico-me a esclarecer e motivar as pessoas pela causa ambiental. Estou a frente da Fundação Gaia – Legado Lutzenberger, desde a morte de meu pai em 2002. A Fundação Gaia tem como seu espaço o Rincão Gaia, uma área de 30 hectares pertinho de Pantano Grande/ RS, onde meu pai começou um trabalho incrível e emblemático de regeneração ambiental. Onde havia uma área empobrecida, revolta e agredida pela mineração, há hoje lagos, faur silvestre, jardins, criações animais, cultivos e construções, que em seu conjunto acolhem e celebram a vida. Partindo do foco na regeneração ambiental, o esforço evidenciou em mim a percepção do crescimento humano e dos ganhos coletivos que derivam de uma relação salutar e parceira com a natureza. Observar a natureza atentamente e interagir com ela para que esta se desdobre de forma plena é um exercício similar ao da maternidade e, da mesma forma, amplia nossa percepção e compreensão de mundo, quando o fazemos buscando tão somente contribuir, e não manipular ou impor de forma cega anseios próprios.

Você sempre sonhou em trabalhar como ambientalista?

Jamais sonhei em ser ambientalista. Sempre tive paixão por animais e na faculdade de biologia estav mais inclinada pela zoologia e, em especial, pela etologia – estudo do comportamento animal. Imaginê estudar os chimpanzés ou algum outro grande mamífero na África, ou trabalhar com cetáceos – baleias e golfinhos em algum instituto norte-americano. Mas o destino me manteve ao lado de meu pai e acabei por dedicar minha vida profissional inteira a ele e ao seu legado, o que também sempre fiz com paixão e muita dedicação.

Quais seriam as soluções para os reais problemas ambientais do Brasil?

Frear todos eles! A pergunta é: como? Em todos eles há o agravante de que grande parcela da população não compreende e se nega a compreender os riscos de colapso inerentes a eles. Ademais o macro sistema econômico global os favorece. Eis a grande encruzilhada em que estamos.

A pandemia do coronavírus escancara nossa vulnerabilidade relacionada a nossa violência ambiental e hábitos urbanos e força uma guinada cultural e dos setores econômicos. Apesar da imensa dor e angústia que a pandemia provoca, do pesadelo que ela representa, ela também nos indica caminhos seguir; mais sensatos, como o reconhecimento de que a natureza está na base de tudo; que é preciso preservar e ampliar o que resta de paisagens íntegras; que é preciso rever nossos padrões de consumo, para que sejam mais modestos, recicláveis e naturais; que devemos desaglomerar; horizontalizar mais nossas relações de poder e localizar mais cadeias de provimento. A crise climática com suas instabilidades assustadoras, grita pela independência da matriz fóssil. Se conseguirmos implementar em peso e com agilidade essas mudanças, podemos virar o jogo a nosso favor.

Esse texto expressa a opinião de Lara Lutzenberger, ambientalista e Presidente da Fundação Gaia – Legado de José Lutzenberger.

O que é manejo florestal sustentável

Home / STIHL / O que é manejo florestal sustentável

STIHL

de JDI 8 de setembro de 2021 1 comentário



Você sabia que é possível obter benefícios econômicos, sociais e ambientais de uma floresta, tudo isso de acordo com a legislação e sem deixar de respeitar a natureza? É sobre o manejo florestal sustentável que você vai saber mais hoje.

Conforme o [Serviço Florestal Brasileiro](#), manejo florestal sustentável é “a administração da floresta para obtenção de benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não-madeireiros, bem como a utilização de outros bens e serviços florestais”.

O Brasil tem hoje a segunda maior área de florestas do mundo, ficando atrás somente da Rússia. Cerca de 60% do território do País é coberto por florestas naturais e plantadas, sendo 485,8 milhões de hectares de [florestas nativas](#). O manejo florestal sustentável permite a exploração racional com técnicas de mínimo impacto ambiental sobre os elementos naturais.

Benefícios do manejo florestal:

08/11/2022 15:45

O que é manejo florestal sustentável – Jardim das Ideias STIHL

- Garante a cobertura florestal da área;
- Retém a maior parte da diversidade vegetal original;
- Reduz desperdícios de madeira.

Para que seja possível usufruir dos benefícios, o trabalho na floresta requer a utilização das ferramentas corretas. Conforme a ambientalista e Presidente da [Fundação Gala](#), Lara Lutzenberger, tanto na extração seletiva de árvores que se faz no manejo de florestas naturais, quanto nos cultivos florestais e pomares, a motosserra é fundamental. E nesse sentido, a STIHL oferece as melhores [soluções em motosserras](#) para uso florestal para o homem usar de forma responsável os recursos que a natureza oferece.

A ambientalista Lara Lutzenberger afirma que a motosserra é uma ferramenta importante que, quando bem utilizada, permite inclusive evitar e curar ferimentos em troncos, que poderiam fragilizar e encurtar o tempo de vida das árvores.

Você tem interesse em saber mais sobre florestas e manejo sustentável? Comente!

UM COMENTÁRIO

DAVID COIMBRA

david.coimbra@zerohora.com.br



O homem que cultuava a deusa Terra

Gaia é a deusa Terra, segundo os gregos antigos, aqueles velhos filósofos poetas. Passei o fim de semana num sítio chamado, exatamente, Rincão Gaia. É um lugar que foi concebido por José Lutzenberger e é mantido pela filha dele, Lara.

Durante todo o tempo em que lá estive, pairou sobre mim a figura imensa de Lutzenberger. Eu o vi em pessoa apenas uma vez, quando fazia o primeiro grau no Colégio Arthur da Costa e Silva, o "Costinha", na zona norte profunda de Porto Alegre. Estudei no Costinha até a sétima série. Então, devia ter entre 10 e 12 anos de idade quando vi o Lutzenberger. Ele foi à nossa aula para dar uma palestra sobre ecologia.

Ninguém se importava muito com ecologia, nos anos 1970, e ninguém sabia bem do que se tratava. Lutzenberger foi um pioneiro do assunto. Lembro que, num vestibular daquele tempo, o tema da redação foi este, foi algo sobre ambientalismo. Um aluno escreveu tão somente: "Ecologia é com o Lutz". E entregou assim a prova.

Isso ficou colado na minha memória, por alguma razão. Talvez porque eu concordasse: Lutz era mesmo um gigante. Essa impressão se solidificou, dentro de mim, unicamente por causa daquela palestra a que assisti no Costinha. Lembro-me

de Lutzenberger entrando na sala, um homem alto e magro, de pernas e braços compridos. Lembro-me da eloquência com que falava. Ele falava tanto, com tanto empenho, com tamanha energia, que galvanizou a turma de alunos. Ou, pelo menos, galvanizou a mim.

Foi nisso que pensei durante todo o fim de semana. Precisamente nisso. Não me recordo de uma só frase dita por Lutzenberger naquele dia. Não me recordo de nada do conteúdo de sua palestra. Claro, sei que foi sobre ecologia (ecologia era com o Lutz), mas o que exatamente ele falou se perdeu no tempo. O que ficou em mim, na poeira das décadas que se passaram de lá para cá, foi a forma como ele se expressou.

A forma.

Agora, passeando entre as árvores plantadas pelas mãos do próprio Lutzenberger, lembrei-me daquela tarde da minha infância outra vez e concluí: a diferença em favor de uma pessoa que fala como ele falava não é a técnica do discurso, a capacidade de se expressar, a eloquência ou mesmo o conteúdo.

A diferença é se ele acredita ou não no que diz. Lutzenberger acreditava.

E outros tantos, que tanto falam e que tanto querem

nos encantar, será que acreditam? Ou será que é tudo por conveniência, tudo por interesse, tudo por poder?

Eu sei a resposta.



1102

AUGUSTINE TIMM, RBSTV

ZH ZERO HORA

Aberto ao público o acervo farroupilha em Piratini
| Segundo Caderno

RODUTO R\$ 3,85 | PISE COFINS R\$ 0,15 – SC/PR: R\$ 4,50 | DEMAIS REGIÕES: R\$ 5,50



DAVID COIMBRA

O homem que cultuava a deusa Terra | 35



CÉSAR OLIVEIRA

A chama crioula nunca se apaga no RS
| Segundo Caderno

ZH

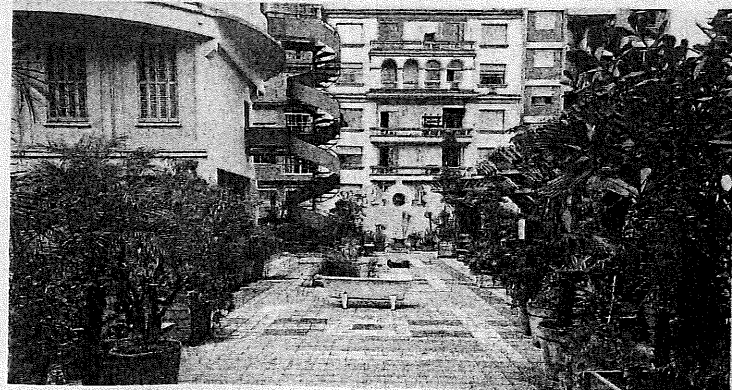
19.10.21

AGENDA

roteiro@zerohora.com.br

COMO NASCE UM JARDIM?

A Casa de Cultura Mario Quintana promove nesta terça uma live sobre o Jardim Lutzenberger, um dos ambientes mais visitados da instituição. Intitulado "Como nasce um jardim", o papo irá abordar a vida, a obra e o legado de José Lutzenberger, que concebeu o espaço, e também sobre a história do jardim. Irão participar a bióloga Lara Lutzenberger, filha do ambientalista, e o engenheiro agrônomo Paulo Backes, sob mediação de Clara Marques, umas das organizadoras da exposição *Pesquisa Coletiva: A Arte, a Natureza e a Cidade*, em cartaz no centro cultural. O evento ocorre às 19h, gratuitamente, pelos canais no YouTube e Facebook da Casa de Cultura.



MÔNICA REIS, DIVULGAÇÃO

C Povo 19.10.21
direto ao ponto

Pata de Elefante faz show que abre o Jazz no Jardim

■ O rock instrumental com pegadas de blues, fusion jazz e psicodelismo da Pata de Elefante é a atração de abertura do Jazz no Jardim deste sábado, às 19h, no Jardim Lutzenberger, 5º andar da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736). O show tem entrada gratuita com ingressos limitados. O Jazz no Jardim será exibido ao vivo no canal do YouTube e na página da CCMQ no Facebook.

Apoio à cultura e aos artistas

JOEL VARGAS, ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, DIVULGAÇÃO



7A
04.11.21 P86

A classe artística, uma das mais prejudicadas pela pandemia, está sendo contemplada pela Assembleia Legislativa, que instituiu o Ano Cultural do Parlamento Gaúcho, com uma série de iniciativas como prêmios e shows para fortalecer o setor.

Como parte da valorização da cultura gaúcha, ontem, o presidente da Assembleia, Gabriel Souza (MDB), visitou a Casa de Cultura Mário Quintana, ao lado da secretária

estadual de Cultura, Beatriz Araújo. O deputado queria conhecer mais sobre a história do antigo Hotel Majestic, o primeiro de concreto armado da cidade.

– Temos aqui um centro cultural que é um orgulho para todos nós, um dos maiores e melhor aparelhados do Brasil. E é fundamental valorizarmos este espaço que cumpre função democrática e social no nosso Estado – disse Gabriel.

Recebidos pelo presidente

da CCMQ, Diego Groisman, eles visitaram a nova exposição sobre Belchior que apresenta, entre imagens e artigos, gravuras pintadas pelo próprio artista, um dos cantores preferidos de Gabriel.

O deputado também aproveitou para conferir o quarto no qual o poeta Mario Quintana viveu por 12 anos, entre outros espaços de exposições, oficinas e atividades em geral, incluindo o Jardim Lutzenberger (foto).

Carta Aberta às autoridades frente à emergência hídrica de 2021

Considerando que as estiagens vêm se tornando mais graves em função das alterações climáticas globais e que a sociedade brasileira deve estar preparada e mobilizada para enfrentar esses eventos;

Considerando que é obrigação legal dos governos, federal, estaduais e municipais, prevenir e apresentar medidas eficientes para minorar os efeitos da crise climática, que coloca em risco o meio ambiente e as populações, especialmente os mais vulneráveis;

Considerando que o ano de 2021 enfrenta a pior crise hídrica desde 1930, conforme alertam setores responsáveis pela avaliação das condições meteorológicas do Brasil, que em 27 de maio de 2021 o Sistema Nacional de Meteorologia (SNM), coordenado pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), emitiu nota conjunta com um Alerta de Emergência Hídrica associado à escassez de precipitação para a região hidrográfica da Bacia do Paraná que abrange os estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná para o período de junho a setembro de 2021;

Considerando ainda que o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico do Ministério de Minas e Energia enviou à Agência Nacional de Águas (ANA), documento intitulado "Avaliação das Condições de Atendimento Eletroenergético do Sistema Interligado Nacional - Estudo Prospectivo junho a novembro de 2021", sendo que o referido documento, em suas conclusões, aponta a incidência de grave crise hídrica para o segundo semestre de 2021: "prevê-se a perda do controle hidráulico de reservatórios da bacia do Rio Paraná no segundo semestre de 2021"; e que durante o mês de novembro haverá "praticamente esgotamento de todos os recursos, sendo necessário o uso da reserva operativa a fim de evitar déficit de potência";

Considerando que, em recente nota à imprensa, "O Operador Nacional do Sistema (ONS) afirma que o país passa pela pior crise hidrológica desde 1930 e que nos últimos sete anos os reservatórios das hidrelétricas receberam um volume de água inferior à média histórica, destacando a necessidade de "flexibilização das restrições hidráulicas dos aproveitamentos localizados nas bacias dos rios São Francisco e Paraná; aumento da geração térmica e da garantia do suprimento de combustível para essas usinas; importação de energia da Argentina e do Uruguai, além de campanha de uso consciente da água e da energia."

Considerando que os instrumentos internacionais assumidos pelo Brasil que regulamentam o assunto das mudanças climáticas foram incorporados no sistema jurídico pátrio com a criação da Política Nacional Sobre Mudança do Clima (PNMC), instituída pela Lei nº. 12.187, de 29 de dezembro de 2009, que veio dotada de objetivos, diretrizes e mecanismos que efetivam o princípio do desenvolvimento sustentável;

Considerando ainda que a humanidade lança diariamente cerca de 162 milhões de toneladas de gás carbônico na atmosfera terrestre -- e que eventual geração de energia por usinas termelétricas, movidas a combustíveis fósseis, agravará ainda mais o aquecimento global;

Considerando ainda que o artigo 5º da Lei n. 12.187/2009 expressa a obrigatoriedade de: "III - as medidas de adaptação para reduzir os efeitos adversos da mudança do clima e a vulnerabilidade dos sistemas ambiental, social e econômico"; o artigo 6º também ressalta, entre os instrumentos da PNMC: "XV - o monitoramento climático nacional."

Considerando que, não bastasse a gravidade da situação climática, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) está prestes a desligar o supercomputador Tupã até agosto por falta de verba, interrompendo pesquisas espaciais e serviços climáticos, em função da redução do orçamento e atraso de pagamento das verbas do governo federal;

Considerando que o Tupã é o equipamento é responsável pela previsão do tempo e clima, enviando dados ao governo sobre estiagens – como a que afeta atualmente São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, e que, caso isso aconteça, o governo ficaria sem dados para monitorar problemas como este".

Considerando que o próprio Coordenador do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do INPE, Gilvan Sampaio, declarou à imprensa que: "parar esse tipo de supercomputador é um prejuízo enorme para o país, estamos diante de uma crise hídrica; é extremamente grave. Se você não tem uma ferramenta como essa, você não consegue prever até quando vai essa crise, se ela vai se estender".

Diante desses fatos gravíssimos, que colocam em risco a enorme população na Região Sudeste e outras regiões assoladas pela crise hídrica, e em especial atenção aos ecossistemas e às populações mais vulneráveis, solicitamos à Procuradoria Regional da República – 3ª Região, Procuradoria Regional da República – 4ª Região; Tribunal de Contas da União, ministérios públicos dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná; Defensoria Pública dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, providências cabíveis para que o Ministério de Minas e Energia e demais órgãos responsáveis pela gestão dos recursos hídricos apresentem, em caráter de urgência, por meio de processo decisório que garanta transparência e participação social, incluindo audiências públicas, oitiva e acompanhamento da parte dos comitês de bacia hidrográfica envolvidos, um plano de contingência para prevenir maiores danos à sociedade e ao meio ambiente, na garantia dos usos múltiplos dos recursos hídricos, visando a seguridade ambiental e climática.

Solicitamos ainda medidas para garantir a continuidade do funcionamento do monitoramento realizado pelo INPE, em especial do adequado funcionamento do CPTEC, com monitoramento e eficaz processamento de dados produzidos pelo supercomputador TUPÃ.

Assinam:

Carlos A. H. Bocuhy

Proam – Instituto Brasileiro de Proteção Ambiental – São Paulo - SP

Vilázio Lelis Junior

Coletivo de Entidades Ambientalistas do Estado de São Paulo – São Paulo - SP

Yara Schaeffer-Novelli

Professor Sênior do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo

Ex-coordenadora da Coordenadoria de Informações, Documentação e Pesquisa Ambiental - CINP/SMA

Katia Del Monte

SODEMAP – Sociedade para a Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba

Lisiane Becker

Bióloga, Esp. em Direito Ambiental; Esp, em Políticas Públicas Ambientais; MSc em Biociências/zootecnia

Patrícia Bianchi

Instituto Oikos de Agroecologia – Lorena - SP

Bruno Lucio Scala Manziolillo

Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza - FBCN - RJ

José Procópio de Castro

Instituto Guaicuy – SOS Rio das Velhas – Belo Horizonte – MG

Mauro F. Wilken

SESBRA – Sociedade Ecológica de Santa Branca - SP

Clemente Coelho Junior

Professor docente do Centro de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – Recife - PE

Cláudia Schaeffer Novelli

Instituto BiomaBrasil – Recife - PE

Luiz Ernesto Borges de Mourão Sá

IDA – Instituto de Desenvolvimento Ambiental – Brasília – DF

Yara Rezende de Toledo

SOS Manancial do Rio Cotia – Cotia - SP

Heitor Marzagão Tommasini

Movimento Defesa São Paulo – MDSP – São Paulo – SP

Rodolfo Almeida

Sociedade Ecológica Amigos do Embu – SEAE – Embu das Artes - SP

Cláudia Maria Ferreira Perencin

Associação Cultural e Ecológica Pau-Brasil – Ribeirão Preto - SP

Associação Terceira Via – Joanópolis - SP

Syllis Flávia Paes Bezerra

ECOPHALT - Cidadania e Sustentabilidade, Ecologia com Praticidade – Praia Grande – SP

Naomi Oliveira Corcovia

Organização Ambiental Teyque-pe - Piraju – SP

Lara Lutzenberger

Fundação Gaia – Legado Lutzenberger - RS

Yara Rezende de Toledo
SOS Manancial – São Paulo - SP

Vicente de Moraes Cioffi
Nucleo Regional do Plano Diretor Participativo do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte – S.J.Campos - SP

Heitor Marzagão Tommasini
Associação dos Moradores do Jardim da Saúde – São Paulo – SP

Cibeli Colpi
Mountarat – Santo André - SP

Liane Lossano
Campanha "Billings, eu te quero Viva!" – São Paulo - SP

José Carlos da Silva
Grupo Ecológico Calangos da Mata – Cotia – SP

Vicente de Moraes Cioffi
Fórum Permanente em Defesa da Vida – S.J.Campos - SP

Arnaldo Domingues de Oliveira
Preservar Itapeverica da Serra – SP

Lisiane Becker
Instituto MIRA-SERRA – Porto Alegre e São Francisco de Paula – RS

Angela Aparecida Silva
Associação de Favelas de São José dos Campos - SP

André Tomé C. Lourenço
Santos Lixo Zero – Santos – SP

Dilma Ferreira
Sociedade Amigos da Lagoa – Piracicaba – SP

Antonio Eustáquio Vieira
Mover – Movimento Verde de Paracatu - Paracatu - MG

Bonfiglio Ferreira
Instituto de Pesquisa em Ecologia Humana – Caieiras - SP

Edwaldo Luiz de Oliveira
<https://mail.terra.com.br/ozone/#/composer/>

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br - Instagram @gzhdigital - WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital - Twitter @gzhdigital

A "ESPAÇONAVE" TERRA

Lendo a manifestação do economista Pavan Suhdev, presidente do WWF International, em conjunto com o artigo de Gerson Fauth, coordenador do Instituto Oceaneon da Unisinos (ZH, 10-12), veio à mente palestra a que assisti nos anos 70, de um dos pioneiros e maiores divulgadores da ecologia neste país - José Lutzenberger. Apresentou o conceito de ecologia: "A ciência que estuda o sistema de manutenção da vida da nave espacial Terra". Colocou restrições sobre os métodos de avaliação econômica, em especial o crescimento cumulativo do PIB. Desenhou um gráfico de uma parábola crescente para representar esse crescimento cumulativo dizendo que essa "cultura de progresso" levaria ao esgotamento dos recursos naturais.

PAULO ALFREDO LUCENA BORGES
Aposentado - Porto Alegre

FESTAS

Há muita gente necessitando reunir-se neste ano quase findo. É compreensível. Somos seres gregários por natureza e estamos absurdamente carentes de rever, conversar, abraçar, beijar e até do riso tão comum nessas ocasiões junto aos afetos. Parecia que logo voltaríamos ao convívio normal, mas, com a chegada da variante Ômicron, a humanidade volta aos temerosos momentos de autodefesa. Assim, surge novamente o dilema de darmos vazão ao sentimento ou não, seja em família, no trabalho ou em grupos até porque o WhatsApp e o home office não suprem os nossos desejos represados, reprimidos. Lembrando sempre das implicações da disseminação coletiva, penso que é possível curtir e vivenciar a felicidade, com prudência!

VICTOR MARONA
Advogado - Porto Alegre

